



DISPONÍVEL EM SUA COOPERATIVA

Confira os produtos e serviços que a sua Cooperativa possui com taxas e tarifas menores que os bancos.

DESEMPENHO

Gráficos indicam crescimento com base nos últimos anos.

EXPEDIENTE

INFORMATIVO DA COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE
ADMISSÃO DO CENTRO NORDESTE MINEIRO LTDA.
SICOOB CREDICENM

Matriz: Praça JK, 333 - Centro | Guanhães - MG
(33) 3421-2821
www.sicoobcredicenm.coop.br
sicoobcredicenm@sicoobcredicenm.coop.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Carla Maria Gonçalves Corrêa Generoso
Diretora Administrativa e de Desenvolvimento

Dilma Miranda Leal Cardoso
Diretora Financeira e de Coordenação

Geraldo Wagner Viana Cabral
Diretor de Relações Sociais

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carla Maria Gonçalves Corrêa Generoso
Presidente do Conselho de Administração

Arleus Souza Costa
Conselheiro Efetivo

Geraldo Antônio Magalhães
Conselheiro Efetivo

Sávio Coelho de Almeida
Conselheiro Efetivo

Ramon Lúcio Magalhães
Conselheiro Efetivo

CONSELHO FISCAL

João Paulo Furbinos dos Santos
Conselheiro Efetivo

Pedro Antônio de Oliveira Peixoto
Conselheiro Efetivo

Rodrigo Aredes Costa
Conselheiro Efetivo

Antônio João Pimenta Lopes
Conselheiro Suplente

Célio Augusto da Silva
Conselheiro Suplente

Luciana Coelho de Oliveira
Conselheira Suplente

REDAÇÃO E EDITORAÇÃO

Textos
Cristina Rodrigues
Dilma Cardoso
Eliete Izabel

Fotos
Cristina Rodrigues

Criação e Arte Final
Cristina Rodrigues

Tiragem
1.000 Exemplares

Fala Presidente



Prezado cooperado,
Temos o imenso prazer de fazer chegar até você, mais uma vez nosso informativo, veículo tão precioso de comunicação da cooperativa com você.

Mantendo nossa característica, seguimos firmes trabalhando e investindo em boas práticas, relacionamentos sólidos e no desenvolvimento sustentável. Não nos permitimos o pessimismo nem o desânimo. Trabalhamos para construir o futuro que almejamos e, nos 12 municípios em que estamos presentes, oferecemos produtos e serviços financeiros visando o desenvolvimento e crescimento, não só de nossa cooperativa, mas também de nossos colaboradores e das comunidades que nos acolhem.

Os números apresentados em nossa última Assembleia, realizada em 18 de Abril de 2017, mostram que estamos trabalhando de forma correta e produtiva. Atingimos ao final de 2016 o número de 13.573 cooperados, com um ativo total de R\$ 80.474.957,18. Além disso, nosso resultado operacional apurado no ano de 2016 foi de R\$ 2.003.201,96.

Temos a alegria de comemorar a geração de R\$11.275.313,68 em economia para nossos cooperados em 2016, referentes aos principais serviços financeiros prestados pela cooperativa em relação às instituições bancárias.

Em nossa assembleia apresentamos com detalhes os ganhos que o Cooperado obteve por movimentar com a cooperativa e não com os bancos neste exercício.

Nossa meta é crescimento, solidez e sustentabilidade. Preocupamos não apenas em crescer, mas em promover soluções financeiras sustentáveis aos nossos cooperados.

Agradecemos a todos que estão conosco nessa empreitada. Continuamos em 2017, trabalhando de maneira produtiva e promissora, conquistando cada vez mais motivos para comemorar!

Obrigada!

Carla Maria Gonçalves Corrêa Generoso

Sicoob Credicenm completa 20 anos em 2017

2017 é um ano de muitas comemorações para o Sicoob Credicenm. Do sonho de um grupo de comerciantes em busca de soluções financeiras que respeitassem a realidade econômica de cada um, surgiu uma cooperativa que hoje é forte, sólida, próspera e que completa, neste ano, 20 anos de uma história de sucesso e cooperação. Iniciou suas atividades no dia 11 de agosto de 1997, como uma cooperativa fechada, ou seja, somente comerciantes do ramo de confecções poderiam se associar.

Em 2009, o Banco Central do Brasil autorizou sua transformação para livre admissão de associados, o que permitiu que quaisquer pessoas físicas ou jurídicas se associassem à Cooperativa. Já em 2010 associou-se ao maior sistema de cooperativas de crédito do Brasil, o Sicoob, o que proporcionou aos nossos cooperados maior independência.

Estabelecido em 11 municípios da região, além da sede em Guanhães, o Sicoob Credicenm construiu, ao longo destes 20 anos, uma trajetória marcada pelo desenvolvimento e crescimento próprio, de seus colaboradores e das comunidades onde está inserido.

o desempenho da cooperativa na superação de cenários de crise no Brasil, sempre usufruindo de produtos e serviços de qualidade e pautados nos princípios do cooperativismo.

A Cooperativa se tornou um patrimônio dos cooperados. A solidez e estabilidade almejadas vêm sendo continuamente construídas juntamente com a credibilidade junto aos cooperados. Para celebrar a confiança das comunidades e o trabalho de sucesso desempenhado, o Sicoob Credicenm está preparando ações de comemoração e reconhecimento, contemplando todos os pontos de atendimento, além de lançar, em breve, uma revista em edição especial, para narrar esta trajetória cooperativista vitoriosa.



X Seminário de Responsabilidade Social

Sicoob Credicenm recebe premiação pela participação do Dia C 2016



No dia 7 de dezembro de 2016, foi realizado o X Seminário de Responsabilidade Social, no espaço Unimed-BH. O evento organizado pelo Sistema Ocemg celebrou os resultados atingidos pelo Dia de Cooperar 2016 e premiou as cooperativas participantes. Estiveram presentes 160 representantes das cooperativas mineiras envolvidas no projeto.

A representante do Sicoob Credicenm e responsável pelo projeto na instituição, Cristina Rodrigues, mencionou o quanto é gratificante esse momento. “O Dia C é algo muito especial! Todos nós, Sicoob Credicenm e Coopercentro, fazemos as ações com muito amor e carinho, e nos sentimos realizados em poder fazer a diferença na vida de cada uma dessas pessoas que ajudamos. Esse ano, mais uma vez, batemos nosso recorde em ações e



pessoas beneficiadas. A cada ano há um envolvimento maior da comunidade. Isso nos motiva a superar cada vez mais”

Capacitação de Cooperados

Projeto realizado em parceria com Sebrae MG capacita mais de 1.100 cooperados em 2016



Turma do curso de Atendimento ao Cliente em Peçanha



Turma do Curso de Atendimento ao Cliente em Peçanha



Teatro A Loja: como encantar o seu cliente, em Guanhães



Teatro A Loja: como encantar o seu cliente, em Santa Maria do Suaçuí



Teatro A Loja: como encantar o seu cliente, em São Sebastião do Maranhão



Curso Desenvolvimento de Habilidades Gerenciais em Itamarandiba



Prof. Pachecão em Braúnas

Em 2016, o Sicoob Credicenm capacitou mais de 1.100 pessoas em parceria com o Sebrae Minas através de cursos, palestras e oficinas realizadas nas cidades sede dos Pontos de Atendimentos da cooperativa.

O projeto tem como objetivo preparar nossos cooperados para o cenário econômico atual, com foco na melhoria contínua da gestão, desenvolvimento e crescimento de suas empresas.

O gerente do Posto Cristo Rei, Wagner Lopes, da cidade de Itamarandiba participou do curso DHG (Desenvolvimento de Habilidades Gerenciais) e disse: “Gostaria de agradecer e parabenizar o Sicoob Credicenm e o Sebrae pela iniciativa de trazer até nós a oportunidade de ampliar nossos conhecimentos na gestão de nossa empresa. Muito obrigado! São iniciativas como essa que demonstra a preocupação do Sicoob Credicenm com os seus cooperados, para que juntos possamos seguir em frente alcançando o sucesso de todos.”

A Analista financeira da Assistec Informática, Elizete Ribeiro, mencionou que gostou do Teatro A Loja realizado em Guanhães no dia 7 de novembro. Segundo ela o teatro é divertido e seu conteúdo é muito bom para uma empresa. “Após o teatro passamos a observar a forma como tratamos nossos cliente e com isso corrigimos falhas. São detalhes importantes que sabemos e na correria do dia a dia acabamos esquecendo. Com o teatro podemos aprender de forma descontraída e melhorar ainda mais a qualidade do nosso atendimento”, disse Elizete.

Já a colaboradora da empresa GP Blocos, da cidade de Peçanha, relatou: “O Curso de Atendimento ao Cliente promovido pelo Sicoob Credicenm foi de suma importância para ampliar os nossos conhecimentos pessoais e profissionais. É um curso que traz consigo muito do que já sabemos, mas por alguns motivos não nos envolvemos para deixar as informações fluírem. O conteúdo é muito claro e abrange vários aspectos, o que contribui para maior acúmulo

Cooperativas de Crédito x Bancos

Confira os benefícios de se tornar um COOPERADO

Cooperativas

1

São sociedade de pessoas

2

O voto tem peso igual para todos

3

As decisões são compartilhadas entre muitos

4

Estão comprometidas com as comunidades e os usuários

5

Não discriminam, servindo a todos os públicos

6

Promove desenvolvimento mútuo dos cooperados

7

Não Restringem, tendo forte atuação nas comunidades mais remotas

8

Não pode distinguir: o que vale para um vale para todos (art. 37 da Lei nº5.764/71)

9

O relacionamento é personalizado / individual, com o apoio da informática

10

Desenvolvem-se pela cooperação

Bancos

1

São Sociedades de Capital

2

O poder é exercido na proporção do número de ações

3

As deliberações são concentradas

4

Não tem vínculo com a comunidade e o público-alvo

5

Preferem o público de maior renda e as maiores corporações

6

Lucro é de poucos donos (nada é dividido com os clientes)

7

Priorizam os grandes centros, embora não tenham limitação geográfica

8

Podem tratar distintamente cada usuário

9

Atendem em massa priorizando o autoserviço

10

Visam ao lucro por excelência

O principal objetivo das Cooperativas de Crédito é proporcionar o desenvolvimento social e econômico de seus cooperados e a comunidade, através de serviços financeiros com custos mais baixos que os praticados pelos bancos tradicionais.

Atualmente as cooperativas de crédito oferecem os mesmo produtos e serviços disponibilizados pelos bancos, entretanto, as taxas e tarifas praticadas pelas cooperativas estão bem abaixo da média nacional.

Além disso, cada cooperado está protegido pelo FGCoop que é o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito, ou seja, o fundo assegurará crédito de até 250 mil por CPF ou CNPJ, em caso de intervenção ou da liquidação extrajudicial de cooperativas.

No Brasil cerca de 8 milhões de pessoas, já sabem o que é cooperativismo financeiro e quais os benefícios de se associar a

a uma cooperativa do ramo e de usufruir de seus produtos e serviços. Embora ofereça os mesmos produtos e serviços de um banco comercial, uma cooperativa financeira é uma sociedade de pessoas, e não de capital, por isso não visa ao lucro. Sendo assim, os associados têm acesso a tarifas e taxas de juros diferenciados nas operações financeiras, além de participarem das decisões e dos resultados econômicos (sobras) da instituição, ao final de cada exercício.

O Sicoob, é o maior sistema de cooperativas de crédito do Brasil, e possui mais de 3,5 milhões de cooperados. É composto por cooperativas financeiras e empresas de apoio, que em conjunto oferecem aos cooperados serviços de conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência, consórcio, seguros, cobrança bancária, aquisição de meios eletrônicos de pagamento, dentre outros. Ou seja, tem todos os produtos e serviços bancários, mas não é banco.

5

Tudo de um banco em sua Cooperativa

Confira os produtos e serviços que a sua cooperativa possui com taxas e tarifas menores que os bancos

Sicoob Consórcios

Seu sonho de ter uma casa própria, um carro, uma moto ou um trator novo ou usado está cada vez mais perto de virar realidade. No Sicoob consórcios, existe um plano que cabe no seu orçamento. Com ele, você pode programar a compra em condições especiais e com segurança.

O Sicoob consórcios é uma modalidade de compra parcelada e programada, sem incidência de juros, em que pessoas e/ou empresas se reúnem em grupos e contribuem, mensalmente, com quantia e em prazo determinados para que todos alcancem seus objetivos.

Conduzidos pela Ponta Administradora de consórcios, os participantes do Sicoob Consórcios contam com excelentes condições comerciais para adquirir uma moto, trocar o carro

por um novo ou usado, ou até mesmo comprar um imóvel. A vantagem de você adquirir um consórcio e não um financiamento é que o consórcio oportuniza a aquisição de um veículo ou imóvel sem juros. No financiamento há incidência de juros, o que eleva o valor das parcelas e consequentemente o tempo do financiamento é estendido. Realize seus sonhos do jeito mais prático, e econômico.

Faça já o seu Sicoob Consórcios! Nele você possui parcelas mais acessíveis e sem juros para você comprar o seu imóvel, carro, moto, máquinas ou implementos agrícolas; encontra taxas de administração mais competitivas; possui menor custo final e tem 75 meses (veículos) ou 200 meses (imóveis) para pagar.



O Sicoob Credicem protege você e seu patrimônio. Aqui, você encontra uma linha completa de seguros com coberturas variadas que se encaixam perfeitamente no seu orçamento. Conheça inúmeras vantagens dos nossos seguros de vida, automóvel, empresarial e residencial, e aproveite cada momento da sua vida com total tranquilidade.

O Sicoob Seguros são oferecidos em parceria com a Sicoob Corretora que providencia cotações nas melhores seguradoras (Porto Seguros, Tóquio Marine, HDI, Azul, Libert, Zurick, Allianz, Mapfre entre outras) apresentando a você a melhor alternativa de contratação.

Sicoob Seguros



SIPAG



A SIPAG é a maquininha de cartão do Sicoob que permite você cooperado, realizar vendas aceitando pagamentos por meio de cartões de débito e crédito de qualquer emissor. Utilizando a maquininha do Sicoob, no cartão de crédito, você pode parcelar o pagamento para seu cliente em até 12 vezes. Com isso, fica muito mais fácil aumentar os negócios de uma forma segura.

Além disso, com a SIPAG você pode vender a prazo e receber à vista, com as melhores condições de mercado. Tudo de forma simples, sem a necessidade de aprovação de crédito e sem a incidência de IOF.

O valor líquido das vendas realizadas à SIPAG é creditado diretamente na sua conta corrente no Sicoob Credicem. A SIPAG aceita as principais bandeiras Mastercard, Visa, Cabal e Elo; não possui taxa de adesão e além disso possui a menor mensalidade do mercado.

Peça já a sua maquininha SIPAG! Reduza a inadimplência em sua empresa, atraia novos clientes e receba com pontualidade.

SIPAG: a maquininha de fazer bons negócios!

Crédito Consignado

O Crédito Consignado Sicoob é um empréstimo* especial para funcionários de empresas públicas e privadas conveniadas e também para aposentados e pensionistas do INSS. O valor das parcelas é fixo e descontado diretamente no seu contracheque ou no benefício. E você não precisa ser associado do Sicoob para realizar o empréstimo e aproveitar todas essas vantagens. Crédito Consignado Sicoob. Precisou? Conte com ele

O limite do empréstimo é personalizado, pois considera uma margem razoável de comprometimento do salário, o que pode auxiliar no equilíbrio do seu orçamento pessoal.

As taxas competitivas e a comodidade do pagamento traduzem a simplicidade de se obter um empréstimo consignado no Sicoob.



Cartões Sicoobcard

O Sicoob Credicenm conta com um amplo portfólio de cartões, com opções para pessoas físicas ou jurídicas, aceitação no Brasil e no exterior e alto padrão de qualidade de acordo com os melhores do mercado.

Com o Sicoobcard você possui diversos benefícios como: praticidade, segurança, prazo para pagamento, parcelamento das suas compras, acesso ao crédito, programas de recompensas, agilidade e conveniência.

Os cartões Sicoobcard podem ser múltiplos, reunindo as vantagens do crédito e as facilidades do débito no mesmo cartão. São aceitos em uma diversificada rede de estabelecimentos, o que facilita o dia a dia e aumenta o poder de compra, substituindo o dinheiro e o cheque, tendo à disposição cartões para pessoa física ou jurídica, do básico ao mais completo.

São muitas as facilidades que os cartões Sicoobcard oferecem, mas, sempre há aquele que proporciona maior comodidade e praticidade de acordo com o perfil de cada pessoa.



Cobrança Bancária Sicoob

Com o suporte do novo canal, você irá melhorar o gerenciamento do fluxo de caixa da sua empresa

Confira algumas vantagens que o serviço oferece:

- Ferramenta on-line de gestão: moderna, segura e gratuita;
- Agilidade e eficiência no processo de contas a receber;
- Registro de boletos on-line;
- Emissão da 2ª via de boletos com a possibilidade de atualização de informações a qualquer momento;
- Possibilidade de antecipar os recebíveis de cobrança no mesmo dia;
- Possibilidade de definir perfis de acesso por usuário;
- Possibilidade de utilizar o serviço de emissão e postagem centralizada de boletos;
- Acesso aos associados autônomos, pessoas físicas ou jurídicas, proporcionando praticidade e eficiência na gestão de seus recebíveis.
- Protesto de títulos por meio de convênio com o banco correspondente. O protesto pode ser realizado também de forma automática.

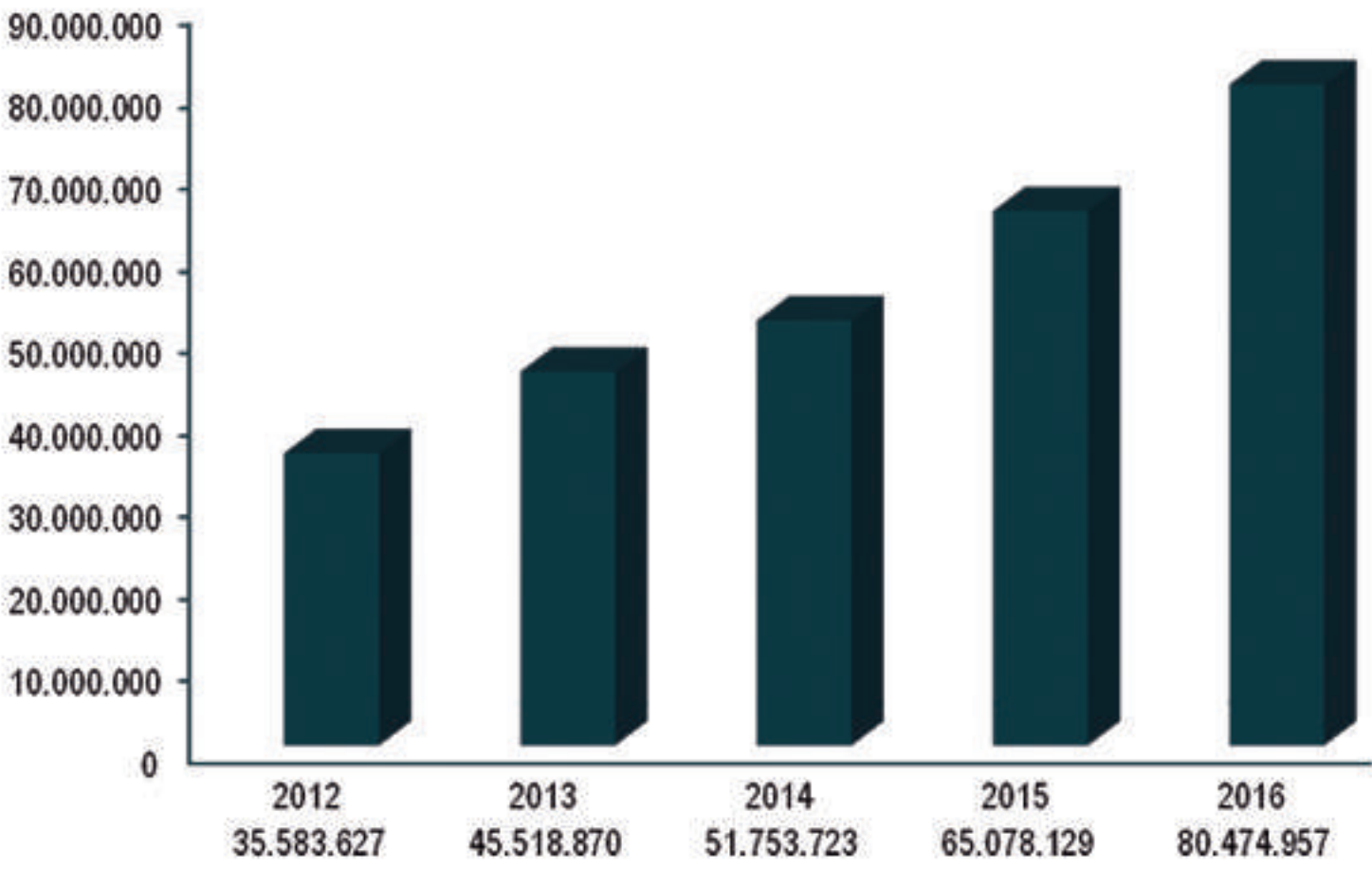
Emissão de Boletos



Tenha controle sobre suas vendas

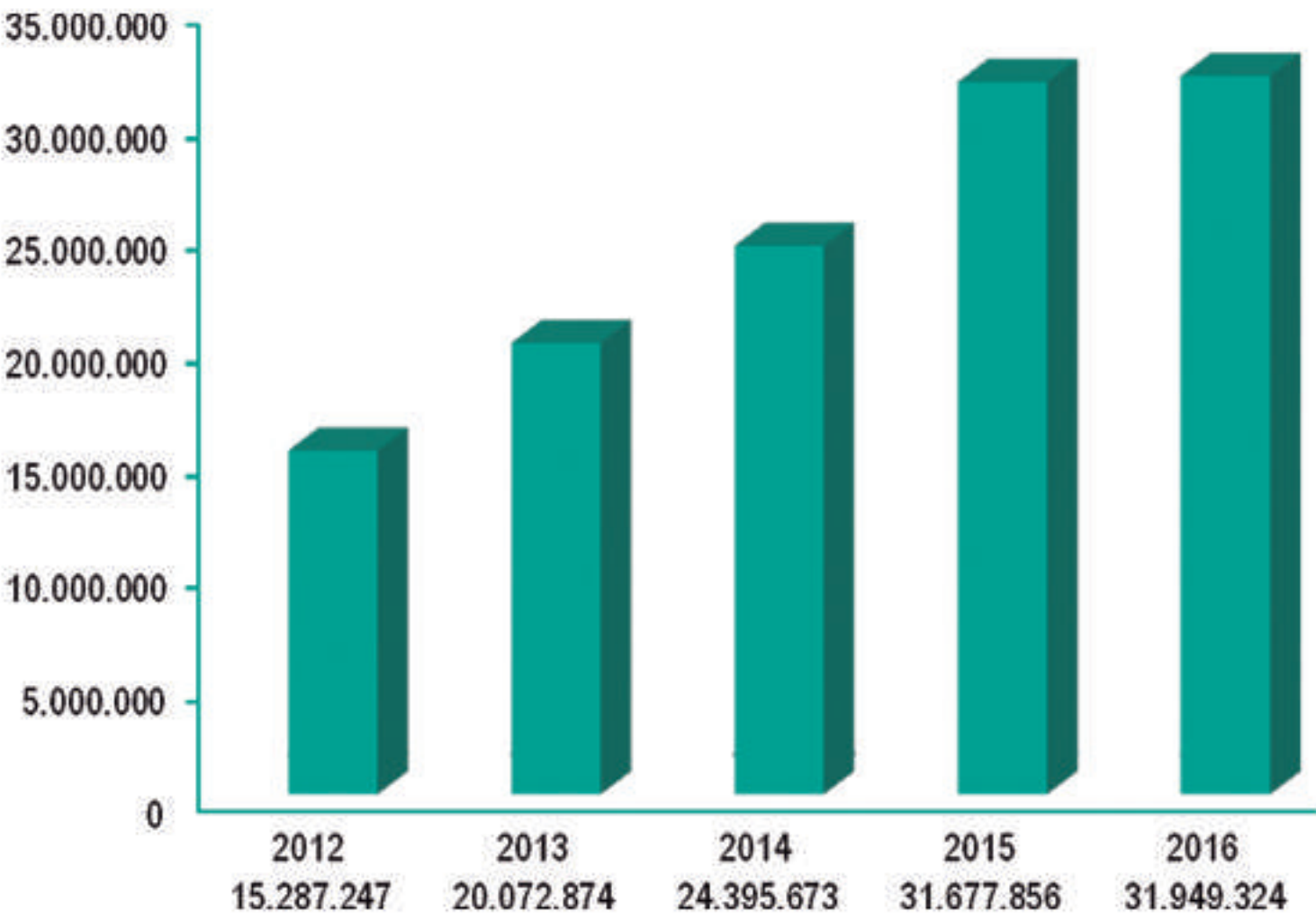
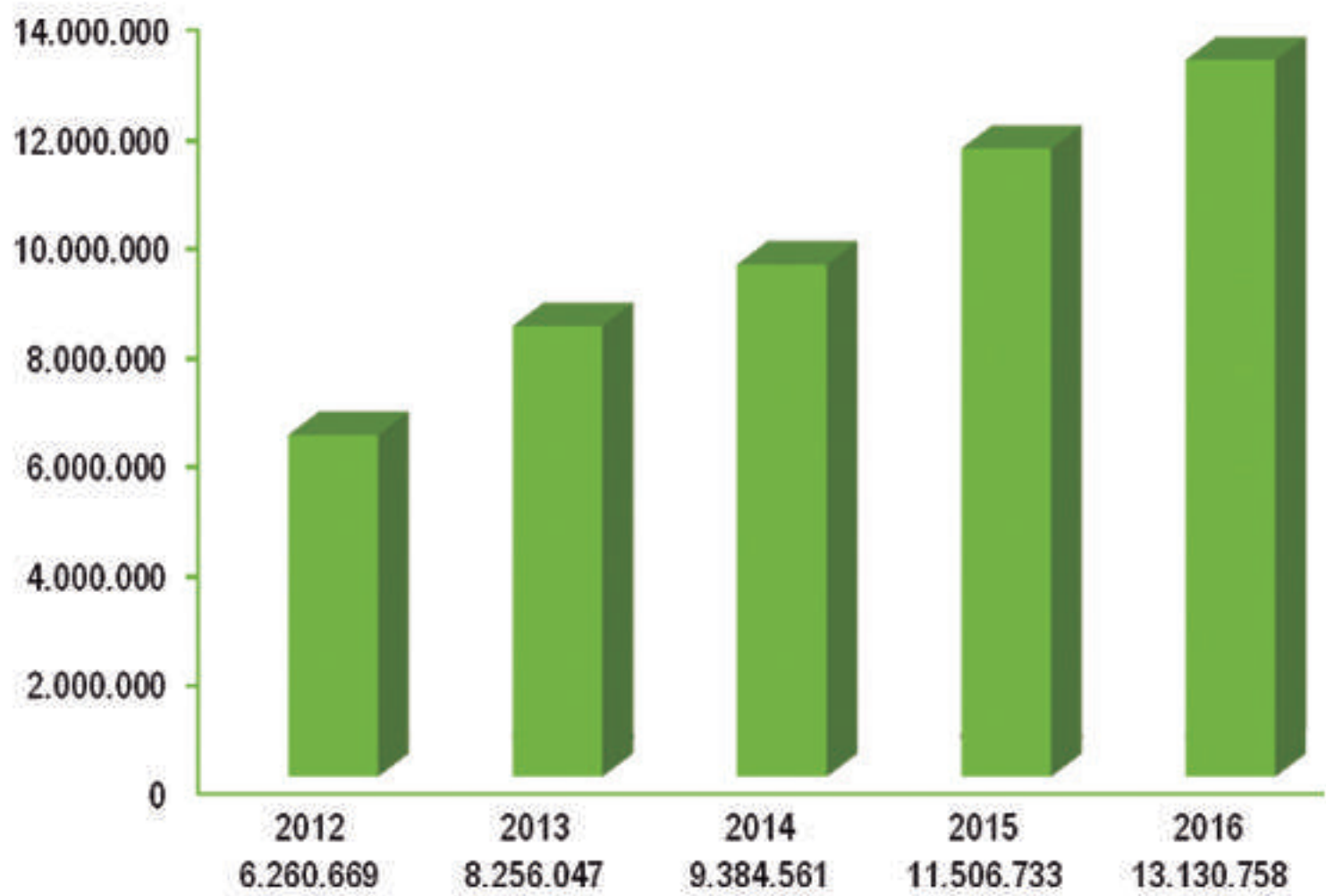


Desempenho Sicoob Credicem



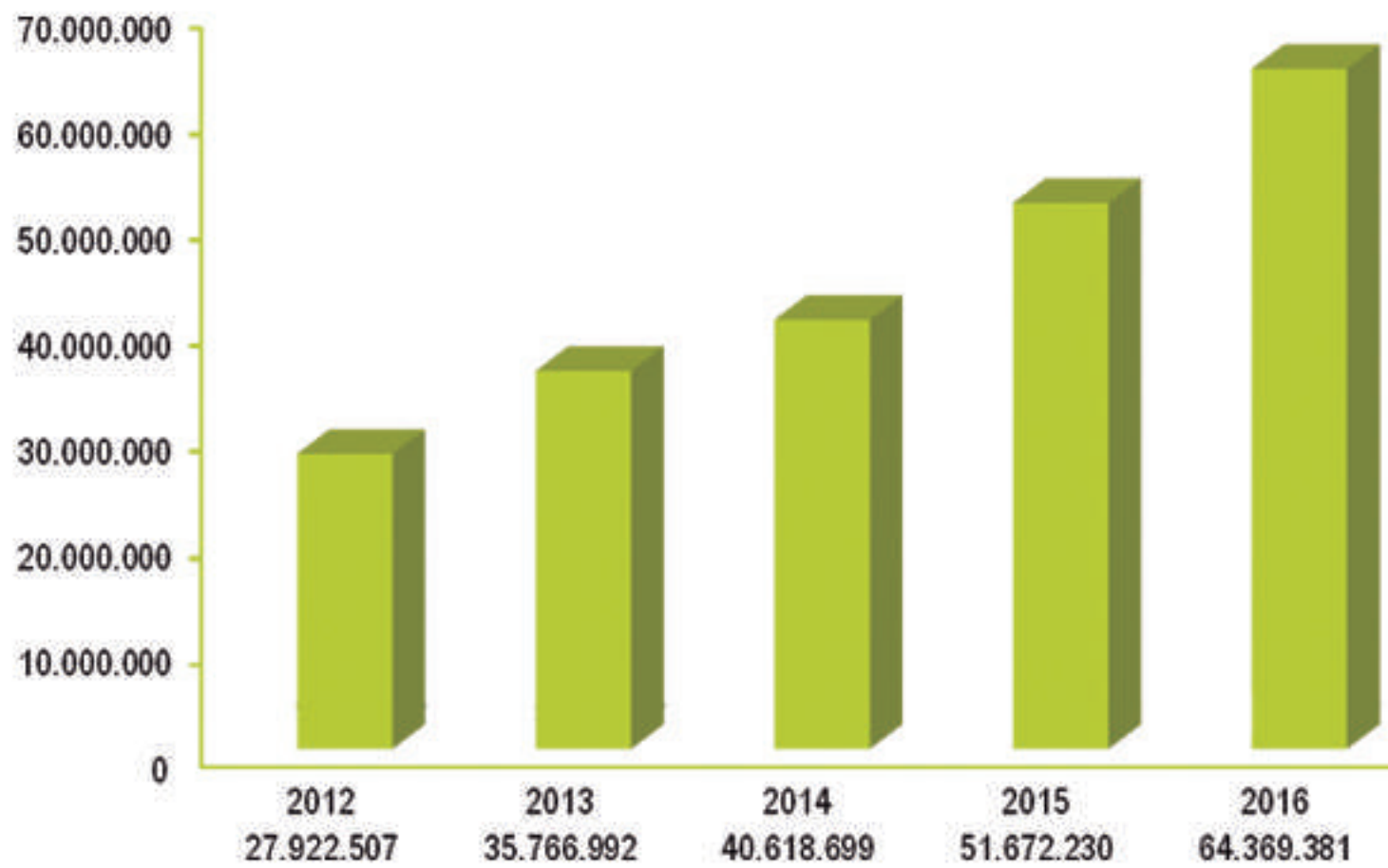
**Ativo
Total**

**Patrimônio
Líquido**

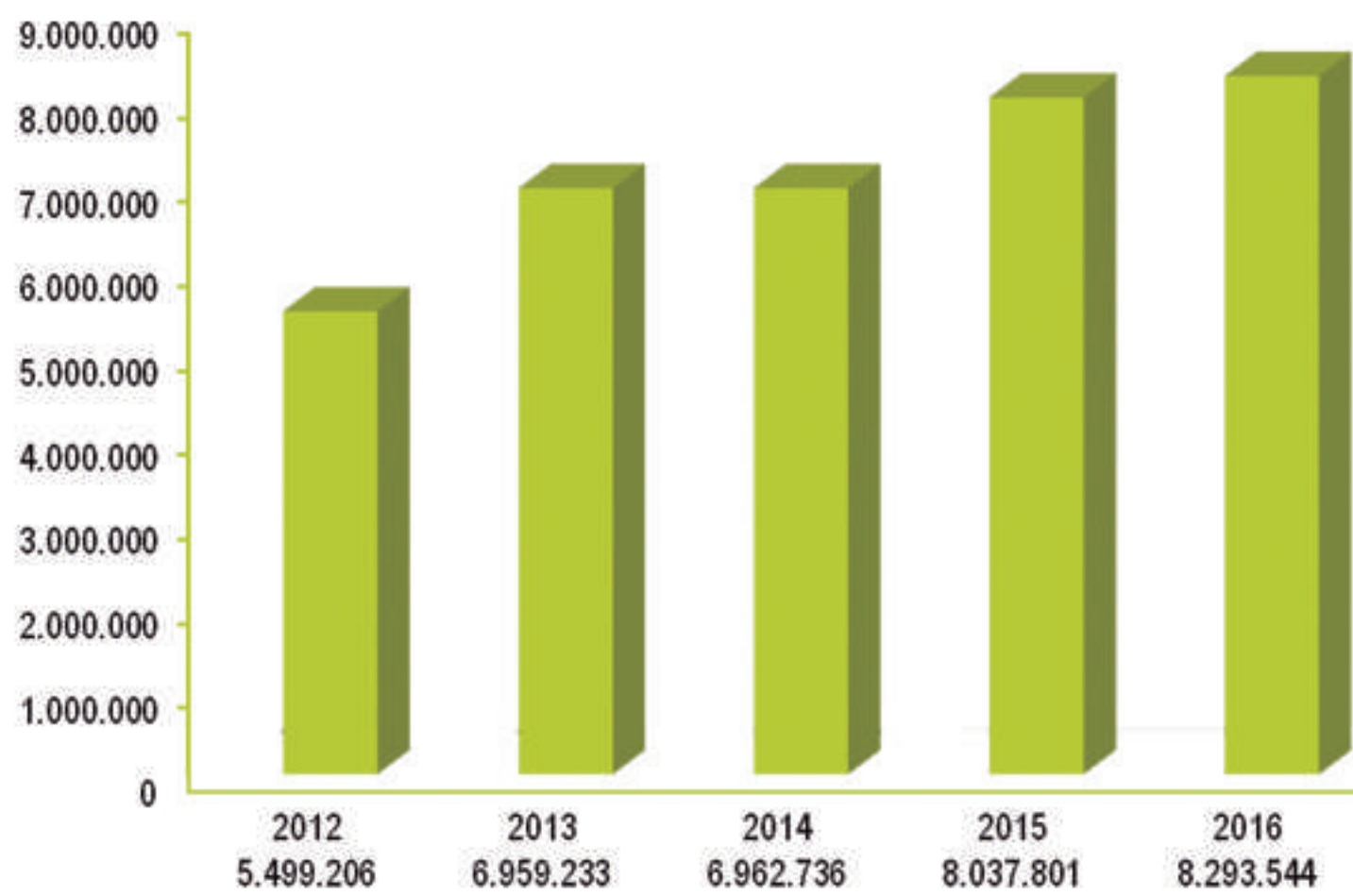


**Operações
de Crédito**

Depósitos

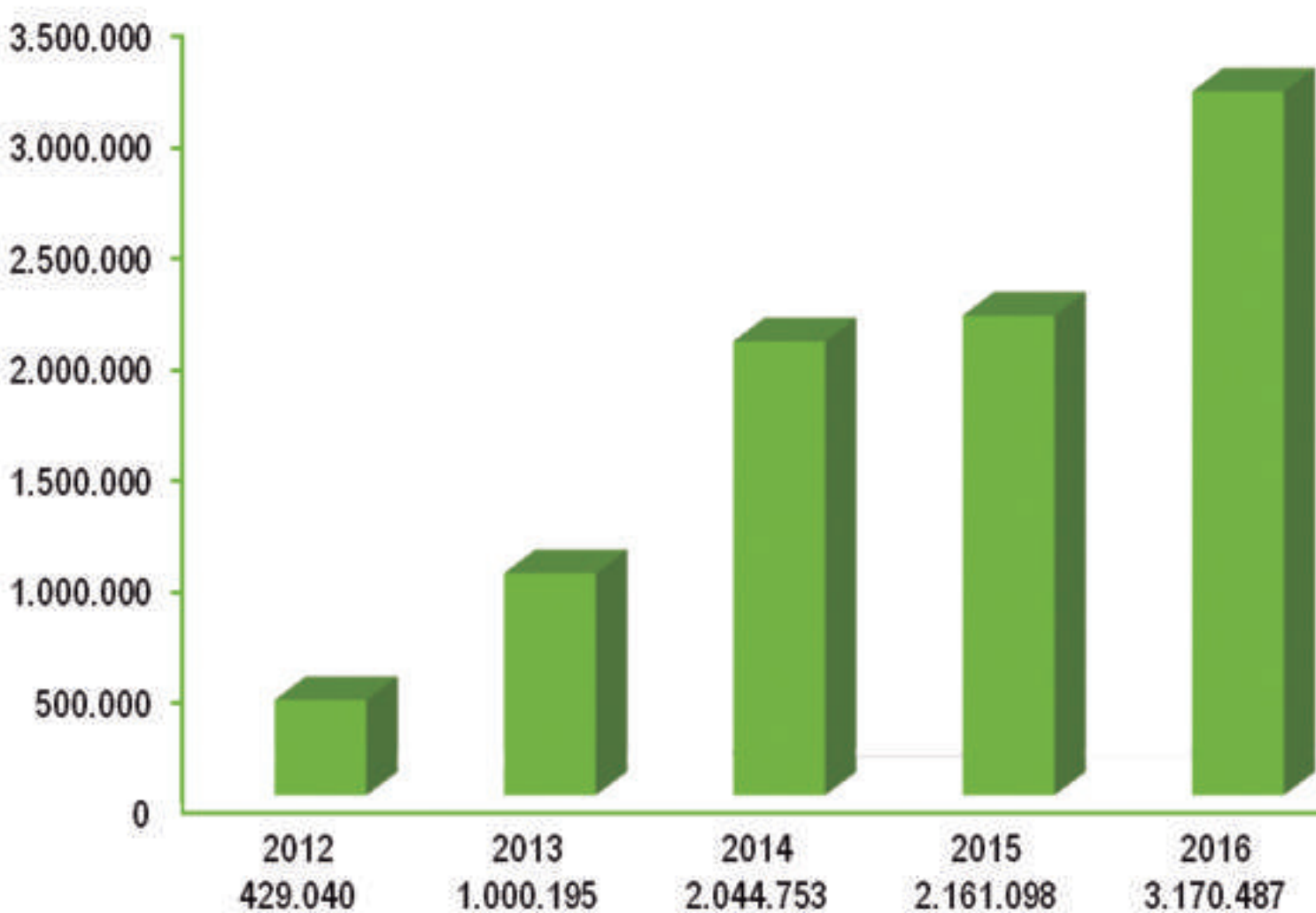
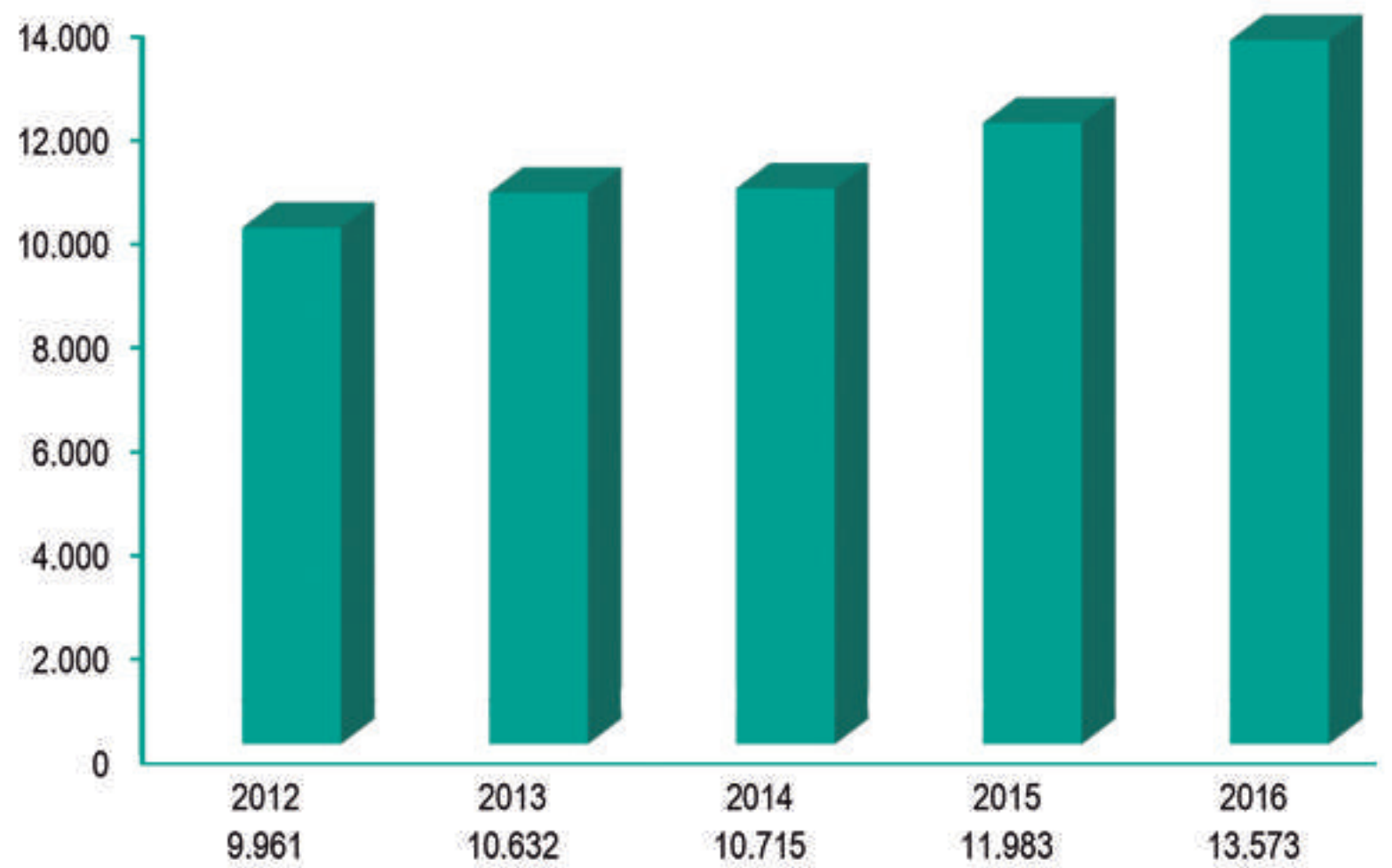


20 anos de Crescimento



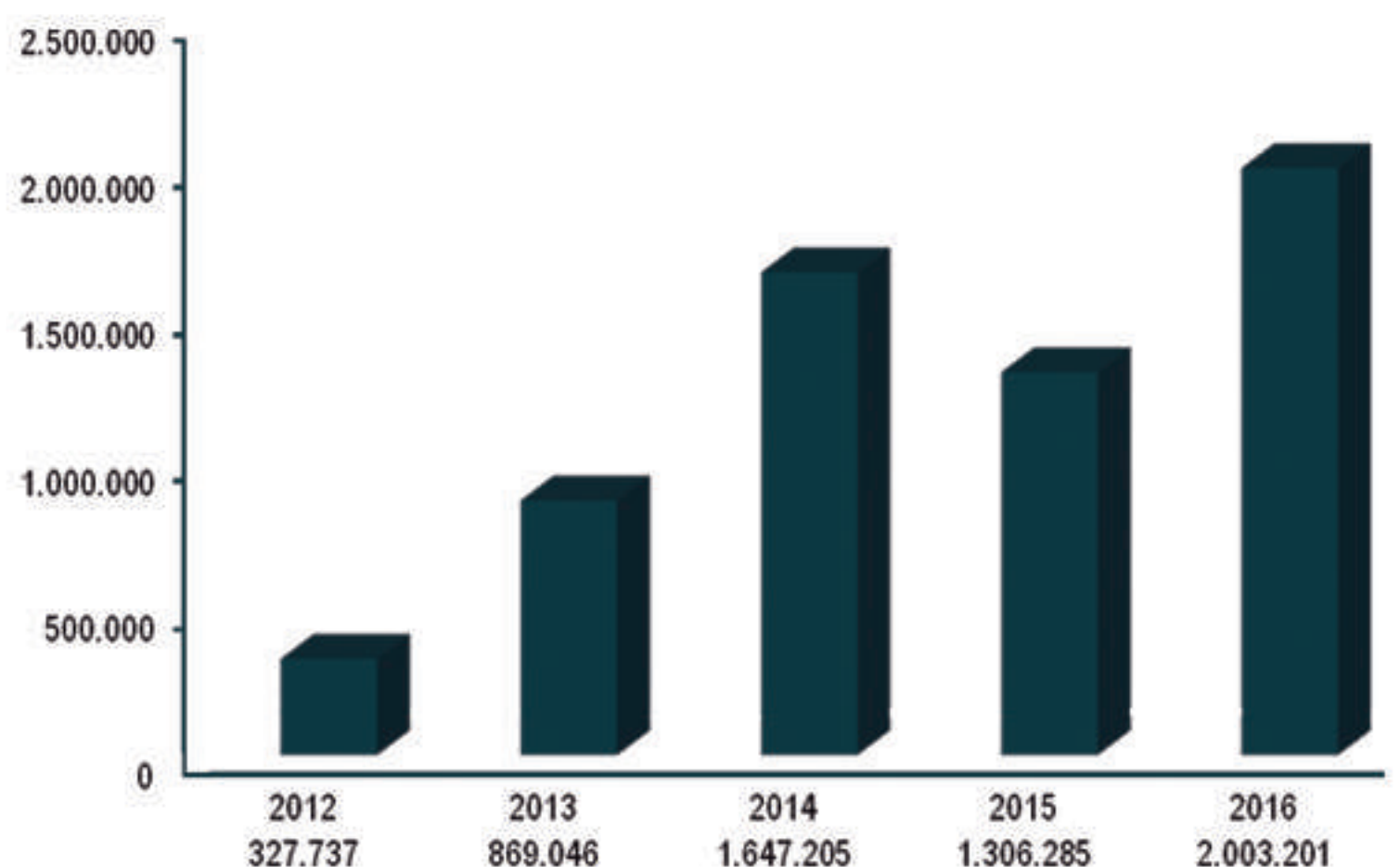
Capital
Social

Nº de
Cooperados



Fundo
Reserva

Sobras



Retalório da Administração

Senhores Associados,

Submetemos à apreciação de V.S.as as Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31/12/2016 da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Centro Nordeste Mineiro – LTDA. – SICOOB CREDICENM, na forma da Legislação em vigor.

1. Política Operacional
Em janeiro 2016 o SICOOB CREDICENM completou 19 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente através da concessão de empréstimos e captação de depósitos.

2. Avaliação de Resultados
No exercício de 2016, o SICOOB CREDICENM obteve um resultado de R\$ 2.003.200,96 representando um retorno sobre o Patrimônio Líquido de 15,26%.

3. Ativos
Os recursos depositados na Centralização Financeira somaram R\$ 42.297.749,04. Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ 32.729.045,74. A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

Empréstimos e Títulos Descontados	R\$31.655.730,54	96,40%
Carteira Rural	R\$734.162,43	2,25%
Financiamento	R\$339.152,77	1,05%

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 31/12/2016 o percentual de 16,07% da carteira, no montante de R\$ 5.270.582,61.

4.Captação
As captações, no total de R\$ 64.369.380,60, apresentaram uma evolução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 80%. As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósitos à Vista	R\$13.326.717,32	21,05%
Depósitos a Prazo	R\$51.042.663,28	79,05%

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 31/12/2016 o percentual de 16,78% da captação, no montante de R\$10.634.668,62.

5. Patrimônio de Referência
O Patrimônio de Referência do SICOOB Credicenm era de R\$ 13.115.566,10. O quadro de associados era composto por 13.574 Cooperados, havendo um acréscimo de 13,28% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

6. Política de Crédito
A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercando ainda a Singular de todas as consultas cadastrais e com análise do Associado através do “RATING” (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

O SICOOB CREDICENM adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 97,78% nos níveis de “A” a “C”.

7. Governança Corporativa
Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permitem aos associados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da Cooperativa tem na assembléia geral, que é a reunião de todos os associados, o poder maior de decisão.

A gestão da Cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao Conselho de Administração as decisões estratégicas e à Diretoria Executiva, a gestão dos negócios da Cooperativa no seu dia a dia.

A Cooperativa possui ainda um Agente de Controles Internos, supervisionado diretamente pelo SICOOB CENTRAL CECREMGE, que, por sua vez, faz as auditorias internas.

Os balanços da Cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a Cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a Cooperativa adota ferramentas de gestão. Para exemplificar, na concessão de crédito, a Cooperativa adota o Manual de Crédito, aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela Central.

Além do Estatuto Social, são adotados regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Conselho Fiscal, o Regulamento Eleitoral.

A Cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais, além de ter uma política de remuneração de seus empregados e estagiários dentro de um plano de cargos e salários que contempla a remuneração adequada, a separação de funções e o gerenciamento do desempenho de todo o seu quadro funcional.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos associados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as

8. Conselho Fiscal
Eleito na AGO, com mandato até a AGO de 2019, o Conselho Fiscal tem função complementar à do Conselho de Administração. Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da Cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual.

No exercício de 2016, todos os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal participaram de um curso de formação ministrado pelo SICOOB CENTRAL CECREMGE, com o objetivo de detalhar as responsabilidades dos conselheiros fiscais e as formas de exercê-las.

9. Código de Ética
Todos os integrantes da equipe do SICOOB CREDICENM aderiram, em 30/11/2012, por meio de compromisso firmado, ao Código de Ética e de Conduta Profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO. A partir de então, todos os novos funcionários, ao ingressar na Cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

10. Sistema de Ouvidoria
A Ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um Ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do Sistema de Ouvidoria do SICOOB, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos associados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

No exercício de 2016, a Ouvidoria do SICOOB CREDICENM registrou 07 manifestação de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a atendimento, conta corrente, cartão de crédito e operações de crédito.

Das reclamações 4 foram considerada procedente e resolvida dentro dos prazos legais, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente.

11.Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCoop
De acordo com seu estatuto, o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito-FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil por associado, bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições. O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou resolução que estabelece a forma de contribuição das instituições associadas ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), ratifica também seu estatuto e regulamento. Conforme previsto na Resolução nº 4.150, de 30.10.2012, esse fundo possui como instituições associadas todas as cooperativas singulares de crédito do Brasil e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

Conforme previsto no artigo 2º da Resolução/CMN nº 4.284, de 05/11/2013, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

As contribuições ao FGCoop pelas instituições a ele associadas tiveram início a partir do mês de março de 2014 e recolhidas no prazo estabelecido no § 4º do art. 3º da Circular 3.700, de 06/03/2014.

Ainda nos termos de seu estatuto, a governança do Fundo será exercida pela Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva, e está estruturada de modo a permitir a efetiva representatividade das associadas, sejam elas cooperativas independentes ou filiadas a sistemas cooperativistas de crédito, sendo o direito de voto proporcional às respectivas contribuições ordinárias.

Agradecemos aos nossos associados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

Guanhães/MG 31 de janeiro de 2017.	
Carla Maria Gonçalves Corrêa Generoso Diretora Administrativa e de Desenvolvimento	Dilma Miranda Leal Cardoso Diretora Financeira e de Coordenação
Geraldo Wagner Viana Cabral Diretor de Relações Sociais	Arleus Souza Costa Conselho de Administração
Geraldo Antônio Magalhães Conselho de Administração	Sávio Coelho de Almeida Conselho de Administração
Ramon Lúcio Magalhães Conselho de Administração	

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO CENTRO NORDESTE MINEIRO LTDA - SICOOB CREDICENM

BALANÇOS PATRIMONIAIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDO EM 31 DEZEMBRO DE 2016 E 2015

	EM REAIS	
ATIVO	31/12/2016	31/12/2015
Circulante	66.241.185,46	53.134.344,76
Diponibilidades	2.213.240,07	2.520.809,00
Relações Interfinanceiras (Nota 03)	42.297.749,04	26.961.474,19
Centralização Financeira - Cooperativas	42.297.749,04	26.961.474,19
Operações de Crédito (Nota 04)	20.521.575,30	22.125.837,22
Operações de Crédito	21.301.296,79	22.612.280,40
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(779.721,49)	(486.443,18)
Outros Créditos (Nota 05)	1.098.848,77	695.429,68
Avais e Fianças Honrados	68.887,45	26.456,03
Rendas a Receber	560.263,28	378.684,90
Diversos	541.893,77	308.698,04
(Provisão para Outros Crédito de Liquidação Duvidosa	(72.195,73)	(18.409,29)
Outros Valores e Bens (Nota 06)	109.772,28	830.794,67
Outros Valores e Bens	44.700,00	779.816,45
Despesas Antecipadas	65.072,28	50.978,22
Realizável a Longo Prazo	11.427.748,95	9.560.537,95
Operações de Crédito (Nota 04)	11.427.748,95	9.552.018,47
Operações de Crédito	11.427.748,95	9.552.018,47
Operações de Crédito (Nota 05)	-	8.519,48
Diversos	-	8.519,48
Permanente	2.806.022,77	2.383.246,68
Investimentos (Nota 07)	1.315.153,13	1.201.602,47
Participações em Cooperativas	1.186.627,42	1.101.708,77
Participações em Inst. Financ. Controladas Coop.	128.525,71	99.893,70
Imobilizado em Uso (Nota 08)	1.352.979,98	937.360,43
Outras Imobilizações de Uso	2.524.719,89	1.823.478,28
(Depreciações Acumuladas)	(1.171.739,91)	(886.117,85)
Intangível (Nota 09)	137.889,66	171.227,06
Ativos Intangíveis	484.718,14	473.688,64
(Amortização Acumulada)	(346.828,48)	(302.461,58)
Diferido (Nota 10)	-	73.056,72
Gastos de Organização e Expansão	-	269.973,41
(Amortização Acumulada)	-	(196.916,69)
TOTAL DO ATIVO	80.474.957,18	65.078.129,39
PASSIVO	31/12/2016	31/12/2015
Circulante	67.102.016,10	53.051.973,23
Depósitos (Nota 11)	64.369.380,60	51.672.229,56
Depósitos à vista	13.326.717,32	10.054.107,03
Depósitos à prazo	51.042.663,28	41.618.122,53
Outros depósitos (NÃO PREVISTO PARA COOPERATIVA)	-	-
Outras Obrigações (Nota 13)	2.593.018,58	1.379.743,67
Cobrança e Arrecadação de Tributos Assemelhados	5.609,25	9.626,39
Sociais e Estatutárias	625.581,90	374.299,18
Fiscais e Previdenciárias	315.699,29	179.965,03
Diversas	1.646.128,14	815.853,07
Relações Interfinanceiras (Nota 12)	139.616,92	-
Repasses Interfinanceiros	139.616,92	-
Exigível a Longo Prazo	242.183,14	519.422,67
Relações Interfinanceiras (Nota 12)	185.160,00	461.639,02
Repasses Interfinanceiros	185.160,00	461.639,02
Outras Obrigações (Nota 13)	-	-
Diversas	57.023,14	57.783,65
Patrimônio Líquido (Nota 15)	13.130.757,94	11.506.733,49
Capital Social	8.293.543,54	8.037.801,04
De Domiciliados no País	8.353.419,55	8.054.830,96
(Capital a Realizar)	(59.876,01)	(17.029,92)
Reserva de Lucros	3.170.487,44	2.161.097,93
Sobras Acumuladas	1.666.726,96	1.307.834,52
TOTAL DO PASSIVO	80.474.957,18	65.078.129,39

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO CENTRO NORDESTE MINEIRO LTDA - SICOOB CREDICENM

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS PARA O SEMESTRE E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

			EM REAIS
DESCRIMINAÇÃO	2º Semestre / 2016	31/12/2016	31/12/2015
RECEITAS (INGRESSOS) DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	5.066.742,08	10.100.607,33	8.429.127,15
Operações de Crédito	5.066.742,08	10.100.607,33	8.429.127,15
Operações de Venda ou de Transferência de Ativos Financeiros	-	-	-
DESPESAS (DISPÊNDIOS) DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(3.463.464,71)	(6.508.014,74)	(4.740.322,94)
Operações de Captação no Mercado	(3.144.218,37)	(5.903.919,97)	(4.461.741,38)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(8.623,36)	(18.851,63)	(5.732,86)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(310.622,98)	(585.243,14)	(272.848,70)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	1.603.277,37	3.592.592,59	3.688.804,21
OUTRAS RECEITAS / DESPESAS (INGRESSOS / DISPÊNDIOS) OPERACIONAIS	(802.245,86)	(1.548.351,85)	(2.279.768,23)
Receitas (Ingressos) de Prestação de Serviços	1.277.412,19	2.482.801,01	1.176.662,73
Rendas (Ingressos) de Tarifas bancárias	714.604,96	1.420.138,58	1.726.376,11
Despesas (Dispêndios) de Pessoal	(2.558.510,10)	(4.843.672,89)	(4.016.803,48)
Outras Despesas (Dispêndios) Administrativas	(2.528.622,74)	(4.748.592,85)	(4.205.123,15)
Despesas (Dispêndios) Tributárias	(69.067,91)	(141.653,18)	(132.929,68)
Outras Receitas (Ingressos) Operacionais	38.841,70	156.228,98	78.163,72
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	2.482.378,46	4.443.636,17	3.209.924,65
Outras Despesas (Dispêndios) Operacionais	-	-	(116.039,13)
RESULTADO OPERACIONAL	801.031,51	2.044.240,74	1.409.035,98
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	229.211,28	237.166,27	21.133,89
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	1.030.242,79	2.281.407,01	1.430.169,87
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(185.285,66)	(278.206,05)	(123.884,45)
Provisão para Imposto de Renda	(105.431,94)	(155.884,55)	(66.107,06)
Provisão para Contribuição Social	(79.853,72)	(122.321,50)	(57.777,39)
PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NO LUCRO	-	(728.824,36)	(375.523,82)
FATES - Fundo de assistência Técnica, Educacional e Social	-	(569.527,29)	(259.178,62)
Reserva Legal	-	(159.297,07)	(116.345,20)
LUCRO / PREJUÍZO (SOBRA / PERDA) LÍQUIDO	844.957,13	1.274.376,60	930.761,60

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO CENTRO NORDESTE MINEIRO LTDA - SICOOB CREDICENM

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O SEMESTRE E EXERCÍCIO

FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 PARA EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

						EM REAIS
Eventos	Capital		Reservas de Sobras		Sobras ou Perdas	Totais
	Capital Subscrito	Capital a Realizar	Legal	Expansão	Acumuladas	
Saldo em 31/12/2014	6.968.899,37	(6.163,80)	1.164.915,90	-	1.256.909,75	9.384.561,22
Destinação de Sobras Exercício Anterior:					-	
Ao FATES						
Constituição de Reservas			879.836,83	377.072,92	(1.256.909,75)	
Movimentação de Capital						-
Por Subscrição / Realização	1.954.465,41	(10.866,12)				1.943.599,29
Por Devolução (-)	(868.533,82)					(868.533,82)
Estorno de Capital						
Rersões de Reservas				(377.072,92)	377.072,92	-
Sobras ou Perdas Líquidas					1.306.285,42	1.306.285,42
Remuneração de Juros ao Capital:						
FATES - Atos não Cooperativos					(142.833,42)	(142.833,42)
Destinação das Sobras aos Fundo Obrigatórios:						-
Fundo Reserva			116.345,20		(116.345,20)	-
FATES					(116.345,20)	(116.345,20)
Saldo em 31/12/2015	8.054.830,96	(17.029,92)	2.161.097,93	-	1.307.834,52	11.506.733,49
Saldo em 31/12/2015	8.054.830,96	(17.029,92)	2.161.097,93	-	1.307.834,52	11.506.733,49
Destinação de Sobras Exercício Anterior:						
Ao FATES					(65.391,72)	(65.391,72)
Constituição de Reservas			850.092,44	392.350,36	(1.242.442,80)	
Movimentação de Capital						
Por Subscrição / Realização	1.487.478,03	(42.846,09)				1.444.631,94
Por Devolução (-)	(1.188.789,44)					(1.188.789,44)
Estorno de Capital	(100,00)					(100,00)
Reversões de Reservas				(392.350,36)	392.350,36	
Sobras ou Perdas Líquidas					2.003.200,96	2.003.200,96
Remuneração de Juros ao Capital:						
FATES - Atos não Cooperativos					(410.230,22)	(410.230,22)
Destinação das Sobras aos Fundo Obrigatórios:						
Fundo Reserva			159.297,07		(159.297,07)	-
FATES					(159.297,07)	(159.297,07)
Saldo em 31/12/2016	8.353.419,55	(59.876,01)	3.170.487,44	-	1.666.726,96	13.130.757,94
Saldo em 30/06/2016	8.134.793,35	(36.661,41)	3.011.190,37	392.350,36	1.158.243,83	12.659.916,50
Movimentação de Capital						
Por Subscrição / Realização	747.781,58	(23.214,60)				724.566,98
Por Devolução (-)	(529.055,38)					(529.055,38)
Estorno de Capital	(100,00)					(100,00)
Reversões de Reservas				(392.350,36)	392.350,36	
Sobras ou Perdas Líquidas					844.957,13	844.957,13
Remuneração de Juros ao Capital:						
FATES - Atos não Cooperativos					(410.230,22)	(410.230,22)
Destinação das Sobras aos Fundo Obrigatórios:						
Fundo Reserva			159.297,07		(159.297,07)	
FATES					(159.297,07)	(159.297,07)
Saldo em 31/12/2016	8.353.419,55	(59.876,01)	3.170.487,44	-	1.666.726,96	13.130.757,94

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO CENTRO NORDESTE MINEIRO LTDA - SICOOB CREDICENM

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O SEMESTRE E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

			EM REAIS
DESCRIÇÃO	2º Semestre 2016	31/12/2016	31/12/2015
Atividades Operacionais			
Sobras / Perdas do Exercício	1.030.242,79	2.281.407,01	1.430.169,87
IRPJ / CSLL	(185.285,66)	(278.206,05)	(123.884,45)
Provisão para Operações de Crédito	199.553,11	293.278,31	(70.584,53)
Provisão de Juros ao Capital			
Depreciações e Amortizações	164.515,19	309.141,81	240.468,19
	1.209.025,43	2.605.621,08	1.476.169,08
Aumento (redução) em ativos operacionais			
Operações de Crédito	(10.145,19)	(564.746,87)	(7.211.597,96)
Outros Créditos	(212.032,60)	(394.899,61)	(189.221,48)
Outros Valores e Bens	677.416,27	721.022,39	(724.956,52)
Aumento (redução) em passivos operacionais			
Depósitos a Vista	1.156.070,83	3.272.610,29	1.523.499,83
Depósitos sob Aviso			
Depósitos a Prazo	5.344.088,80	9.424.540,75	9.530.031,04
Outras Obrigações	1.254.292,84	1.212.514,40	284.100,03
Relações Interdependências	(410,74)		
Relações Interfinanceiras	(123.480,34)	(136.862,10)	(135.396,29)
Obrigações por Empréstimos e Repasses			
Caixa Líquido Aplicado em Atividades Operacionais	9.294.825,30	16.139.800,33	4.552.627,73
Atividades de Investimento			
Aplicação no Intangível		(15.129,00)	(12.034,61)
Inversões em Imobilizado de Uso	(260.334,60)	(620.489,77)	(169.235,19)
Inversões em Investimento	(16.972,88)	(113.550,66)	(556.450,37)
Outros Ajustes	17.251,53	17.251,53	17.612,90
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Investimentos	(260.055,95)	(731.917,90)	(720.107,27)
Atividades de Financiamentos			
Reversão de outros fundos			
Aumento por novos aportes de Capital	724.566,98	1.444.631,94	1.953.622,29
Devolução de Capital à Cooperados	(529.055,38)	(1.188.789,44)	(878.556,82)
Estorno de Capital	(100,00)	(100,00)	-
Destinação de SObras Exercícios Anterior ao FATES		(65.391,72)	-
FATES - Resultado de Atos Não Cooperativos	(410.230,22)	(410.230,22)	(142.833,42)
FATES Sobras Exercícios	(159.297,07)	(159.297,07)	(116.345,20)
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Financiamentos	(374.115,69)	(379.176,51)	815.886,85
Aumento / Redução Líquida das Disponibilidades	(8.660.653,66)	(15.028.705,92)	4.648.407,31
Modificações em Disponibilidades Líquida			
No Início do Período	35.850.335,45	29.482.283,19	24.833.875,88
No Fim do Período	44.510.989,11	44.510.989,11	29.482.283,19
Variação Líquida das Disponibilidades	8.660.653,66	15.028.705,92	4.648.407,31

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO CENTRO NORDESTE MINEIRO LTDA – SICOOB CREDICENM

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

A COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO CENTRO NORDESTE MINEIRO LTDA - SICOOB CREDICENM, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 24/09/1997, filiada à CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE ECONOMIA E CRÉDITO DO ESTADO DE MINAS GERAIS – SICOOB CENTRAL CECREMGE e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/15, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O SICOOB CREDICENM possui Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades:

- Virginópolis/MG, situado na Félix Gomes, 310, Centro, CEP: 39730-000;
- Braúnas/MG, situado na Rua José Augusto de Oliveira, 269, Centro, Cep: 35.189-000;
- Dom Joaquim/MG, situado na Rua José Thomaz Neto, 17, CEP: 35865-000;
- Itamarandiba/MG, situado na Rua Padre João Afonso, 112, Centro, CEP: 39670-000;
- Peçanha/MG, situado na Rua Horacio Freitas, 74 Centro, CEP: 39700-000;
- Santa Maria do Suaçuí/MG, situado na Rua Serafim Peixoto, 67, CEP: 39780-000;
- Sabinópolis/MG, situado na Praça Monselhor Amantino, 27Centro, CEP: 39750-000;
- São Sebastião do Maranhão/MG, R. Cônego Lafaiete, 988, Centro, CEP: 39.795-000;
- Serro/MG, situado na R. Antônio Honório Pires, 118-E, Centro, CEP: 39.150-000.
- Conceição do Mato Dentro/MG situado na Av. Jk, 493, Centro, CEP:35.860-000
- Rio Vermelho, Praça Nossa Senhora da Pena, 176 – Centro, CEP: 39.170-000

O SICOOB CREDICENM tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

1. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, tendo sido aprovada pelo conselho de administração em 26/01/2017.

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para passivos contingentes, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos Contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/12; CPC 01(R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/08; CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/08; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/09; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/11; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/11; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/11; CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/09, CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis – Resolução CMN nº1.376/11, CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados – Resolução CMN nº4.424/15, CPC 02 (R2) - Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis - Resolução CMN nº 4.524/16, CPC 04 (R1) - Ativo Intangível - Resolução CMN nº 4.534/16 e CPC 27 - Ativo Imobilizado - Resolução CMN nº 4.535/16.

2. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, entre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas. A Cooperativa revisa as estimativas e premissas, no mínimo, semestralmente.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias. O caixa e equivalente de caixa compreendem:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Caixa e depósitos bancários	2.213.240,07	2.520.809,00
Relações interfinanceiras - centralização financeira	42.297.749,04	26.961.474,19
Total	44.510.989,11	29.482.283,19

d) Operações de crédito. As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "pro rata temporis", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica. A Resolução CMN nº 2.682/99 estabeleceu os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, sendo AA o risco mínimo e H o risco máximo.

f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações movidas contra si. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do SICOOB CENTRAL CECREMGE e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

h) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para baixar o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas divulgadas em nota específica abaixo, que levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

i) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico. Os ativos intangíveis compreendem softwares adquiridos de terceiros e são amortizados ao longo de sua vida útil estimada

j) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

k) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (“pro rata temporis”), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

l) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

m) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

n) Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

o) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

p) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos (Art. 183 Decreto 3.000/1999). O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação (Art. 182 Decreto 3.000/1999).

q) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

r) Valor recuperável de ativos – impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (impairment) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “impairment”, quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em 31 de dezembro de 2016 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

s) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2016.

3. Relações interfinanceiras

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Centralização Financeira - Cooperativas	42.297.749,04	26.961.474,19
TOTAL	42.297.749,04	26.961.474,19

(a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB CENTRAL CECREMGE conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/15.

4. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

	31/12/2016	31/12/2015
Adiantamentos a Depositantes	105.313,44	78.654,92
Empréstimos	26.115.422,15	22.705.292,95
Títulos Descontados	5.434.994,95	8.453.200,55
Financiamentos	339.152,77	465.512,76
Financ Rurais - Aplic Repassadas Refinanciadas	734.162,43	461.637,69
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(779.721,49)	(486.443,18)
TOTAL	31.949.324,25	31.677.855,69

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

	Nível / Percentual de Risco / Situação	Empréstimo / TD	A.D / Cheque Especial / Conta Garantida	Financiamentos	Financiamentos Rurais	Total em 31/12/2016	Provisões 31/12/2016	Total em 31/12/2015	Provisões 31/12/2015
AA	-	Normal	1.601.378,10	0,00	0,00	140.744,82	1.742.122,92	2.361.914,17	
A	0,5%	Normal	16.723.531,74	390.247,96	305.022,37	537.592,00	17.956.394,07	20.745.042,48	103.725,21
B	1%	Normal	5.386.114,44	3.575.867,99	18.048,47	55.825,61	9.035.856,51	7.470.901,44	74.709,01
B	1%	Vencidas	1.231.765,78	110,82	4.193,92	0,00	1.236.070,52	212.780,28	2.127,80
C	3%	Normal	569.781,05	161.145,47	11.888,01	0,00	742.814,53	496.448,62	14.893,24
C	3%	Vencidas	691.478,79	11.663,62	0,00	0,00	703.142,41	158.567,44	4.757,02
D	10%	Normal	295.808,50	165.192,41	0,00	0,00	461.000,91	167.093,77	16.709,38
D	10%	Vencidas	151.858,14	2.253,35	0,00	0,00	154.111,49	97.738,01	9.773,80
E	30%	Normal	136.783,12	52.065,56	0,00	0,00	188.848,68	165.134,85	49.540,45
E	30%	Vencidas	245.022,58	6.634,51	0,00	0,00	251.657,09	20.461,26	6.138,37
F	50%	Normal	17.406,06	33.203,63	0,00	0,00	50.609,69	39.426,18	19.713,09
F	50%	Vencidas	62.098,50	6.777,27	0,00	0,00	68.875,77	81.696,90	40.848,45
G	70%	Normal	44.979,01	4.054,12	0,00	0,00	49.033,13	1.219,10	853,37
G	70%	Vencidas	31.061,74	7.305,60	0,00	0,00	38.367,34	10.734,58	7.514,20
H	100%	Normal	21.703,98	48.807,35	0,00	0,00	70.511,33	47.699,73	47.699,73
H	100%	Vencidas	207.877,16	23.062,17	0,00	0,00	230.939,33	87.440,06	87.440,06
	Total Normal		24.797.486,00	4.430.584,49	334.958,85	734.162,43	30.297.191,77	31.494.880,34	327.843,48
	Total Vencidos		2.621.162,69	57.807,34	4.193,92	0,00	2.683.163,95	669.418,53	158.599,70
	Total Geral		27.418.648,69	4.488.391,83	339.152,77	734.162,43	32.980.355,72	32.164.298,87	486.443,18
	Provisões		669.504,58	177.061,67	2.104,18	3.246,22	851.916,66	486.443,18	
	Total Líquido		26.749.144,11	4.311.330,16	337.048,59	730.916,21	32.128.439,08	31.677.855,59	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	3.212.890,54	7.516.978,74	11.061.044,05	21.790.913,33
Títulos Descontados	5.243.556,18	191.438,77	0,00	5.434.994,95
Financiamentos	45.564,18	112.043,69	181.544,90	339.152,77
Financiamentos Rurais	216.078,00	332.924,43	185.160,00	734.162,43
TOTAL	8.718.088,90	8.153.385,63	11.427.748,95	28.299.223,48

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Conta Corrente	Empréstimos / Financiamentos	Título Descontado	Crédito Rural	31/12/2015	% da Carteira
Setor Privado Comércio	1.562.272,28	4.804.962,65	2.101.284,23	0,00	8.468.519,16	26%
Setor Privado Indústria	70.542,95	476.922,38	303.719,64	0,00	851.184,97	3%
Setor Privado Serviços	939.021,39	5.557.418,10	1.031.756,49	0,00	7.528.195,98	23%
Pessoa Física	1.860.070,38	11.004.242,21	1.969.625,67	734.162,43	15.568.100,69	47%
Outros	56.484,83	294.681,83	28.608,92	0,00	379.775,58	1%
Total	4.448.391,83	22.138.227,17	5.434.994,95	734.162,43	32.795.776,38	100%

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Saldo Inicial		486.443,18
Constituições / Reversões		530.729,61
Transferência para prejuízo		(237.451,30)
TOTAL	779.721,49	486.443,18

f) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2016	% Carteira Total	31/12/2015	% Carteira Total
Maior Devedor	427.385,03	1,00%	73.193,31	0,00%
10 Maiores Devedores	3.241.446,92	10,00%	456.313,38	1,00%
50 Maiores Devedores	9.435.908,84	29,00%	1.405.519,64	4,00%

g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Saldo inicial	1.428.809,94	1.182.891,34
Valor das operações transferidas no período	237.451,30	324.104,93
Valor das operações recuperadas no período ()	(22.905,80)	(78.186,33)
TOTAL	1.643.355,44	1.428.809,94

5. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	31/12/2016	31/12/2015
Avais E Fianças Honrados	68.887,45	26.456,03
Rendas A Receber (a)	560.263,28	378.684,90
Diversos (b)	541.893,77	317.217,52
(-) Provisões Para Outros Creditos	(72.195,73)	(18.409,29)
TOTAL	1.098.848,77	703.949,16

a) Em Rendas a Receber estão registrados: receita sobre saldo mantido na Centralização Financeira do SICOOB CENTRAL CECREMGE R\$449.573,28; rendas a receber da previdência social – INSS R\$2.159,51; convênios R\$46.207,94; cartões R\$54.781,57, domicílio bancário R\$5.997,28 outras rendas a receber R\$1.543,70.

b) Refere-se a adiantamento de férias R\$17.716,18; fundo fixo R\$7,13; imóveis não de uso próprio R\$182.422,53; interposição de recurso trabalhista R\$7.758,97; outros impostos e contribuições a compensar R\$195.049,76; título de crédito a receber R\$61.370,54; devedores diversos R\$77.568,66.

6. Outros valores e bens

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Bens Não de Uso Próprio (a)	44.700,00	779.816,45
Despesas Antecipadas (a)	65.072,28	50.978,22
TOTAL	109.772,28	830.794,67

a) Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor referente a bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção.

b) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referente a prêmios de seguros.

7. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do SICOOB CENTRAL CECREMGE e ações do BANCOOB.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Participações em cooperativa central de crédito	1.186.627,42	1.101.708,77
Participações inst financ controlada coop crédito	128.525,71	99.893,70
TOTAL	1.315.153,13	1.201.602,47

8. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015	Taxa Depreciação
Edificações	164.663,45	0,00	10%
Instalações	175.494,90	120.880,99	10%
Móveis e equipamentos de Uso	767.982,68	596.493,40	10%
Sistema de Comunicação	33.487,52	31.382,81	10%
Sistema de Processamento de Dados	989.666,77	799.822,18	20%
Sistema de Segurança	363.934,57	245.408,90	10%
Sistema de Transporte	29.490,00	29.490,00	20%
(-) Total Depreciação Acumulada	(1.171.739,91)	(886.117,85)	
TOTAL	1.352.979,98	937.360,43	

9. Intangível

Nesta rubrica registram-se os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, destinados à manutenção da companhia, como as licenças de uso de softwares.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Outros Ativos Intangíveis	484.718,14	473.688,64
(-) Amort. Acum. De Ativos Intangíveis	(346.828,48)	(302.461,58)
TOTAL	137.889,66	171.227,06

O valor registrado na rubrica “Intangível”, refere-se a 11 licenças de uso do Sistema de Informática do Sicoob - SISBR, adquirida em julho 2009, da Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação. Na mesma data, a Central cedeu exclusivamente às suas filiadass (cooperativas singulares associadas), devidamente autorizado pelo Sicoob Confederação, com prazo de até 31 de maio de 2019, o direito de uso do SISBR.

10. Diferido

Nesta rubrica registram-se as benfeitorias realizadas nas propriedades de terceiros, substancialmente, instalações e reforma de PAs.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Gastos em Imóveis de Terceiros	0,00	269.791,24
Gastos com Aquisição e Desenvolvimento de Logiciais	0,00	182,17
(-) Amortização Acumulada do Diferido	0,00	(196.916,69)
TOTAL	0,00	73.056,72

11. Depósitos

Composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

Composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de pro rata temporis, já a remunerações pré fixadas são calculadas o prazo final da operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Depósito à Vista	13.326.717,32	10.054.107,03
Depósito a Prazo	51.042.663,28	41.618.122,53
TOTAL	64.369.380,60	51.672.229,56

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil), por CPF/CNPJ, estão garantido pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida pelo presente Estatuto e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, conforme, constituído conforme Resoluções CMN nº4.284/13. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

Descrição	31/12/2016	% Carteira Total	31/12/2015	% Carteira Total
Maior Depositante	1.149.645,43	2,00%	357.542,32	1,00%
10 Maiores Depositantes	7.711.823,36	12,00%	1.685.113,74	3,00%
50 Maiores Depositantes	16.535.690,67	26,00%	3.893.958,66	8,00%

12. Obrigações por empréstimos e repasses

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	Taxa	Vencimento	31/12/2016	31/12/2015
REPASSES INTERFINANCEIROS	9.5% a.a + TR	Diversos	324.776,92	461.639,02
TOTAL			324.776,92	461.639,02

13. Outras Obrigações
13.1 Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Resultado De Atos Com Não Associados (a)	159.297,07	116.345,20
Resultado de Atos Com Associados (a)	410.274,43	231.569,33
Cotas De Capital A Pagar (b)	56.010,40	26.384,65
TOTAL		625.581,90
		374.299,18

(a) O FATES é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 10% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

(b) Refere-se a cotas de capital a devolver de associados desligados.

13.2 Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Provisão para impostos e contribuições/lucros	140.146,63	40.362,59
Impostos e contribuições a recolher	175.552,66	139.075,79
Provisão Para Riscos Fiscais	0,00	526,65
TOTAL		315.699,29
		179.965,03

13.3 Diversas

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Cheques Administrativos (a)	890.384,28	2.791,23
Obrigações Por Aquisição De Bens E Direitos	689,72	26.130,00
Obrigações Por Prestação De Serviços De Pagamento	41.632,20	37.293,41
Provisão Para Pagamentos A Efetuar	611.978,92	556.290,84
Provisão Para Passivos Contingentes (b)	80.878,11	70.691,50
Credores Diversos - País	77.588,05	180.439,74
TOTAL		1.703.151,28
		873.636,72

(a) Refere-se a cheques emitidos pela Cooperativa contra o próprio caixa da instituição, porém não compensados até a data-base de 31/12/2016.

(b) Refere-se a provisão para pagamento de despesas com Interposições Fiscais e Trabalhistas e Garantias Prestadas:

Descrição	31/12/2016		31/12/2015	
	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais
Para Interposição De Outros Recursos Fiscais		0,00		915,91
Para Interposição De Recursos Trabalhistas	57.023,14	7.758,97	56.867,74	7.603,57
Outros	0,00		915,91	
TOTAL		7.758,97	57.783,65	8.519,48

14. Instrumentos Financeiros

O SICOOB CREDICENM opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos a vista e a prazo, empréstimos e repasses. Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

15. Patrimônio Líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em um voto, independente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Capital Social	8.293.543,54	8.037.801,04
Associados	13.574	11.938

b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual 10%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

c) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	2016	2015
Sobra líquida do exercício	2.003.200,96	1.306.285,42
Lucro líquido decorrente de atos não-cooperativos apropriado ao FATES (-)	410.230,22	142.833,42
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	1.592.970,74	1.163.452,00
Destinações estatutárias		
Reserva legal - 10% (-)	159.297,07	116.345,20
Fundo de assistência técnica, educacional e social - 10% (-)	159.297,07	116.345,20
Reversão de Reservas	392.350,36	377.072,92
Sobra à disposição da Assembleia Geral	1.666.726,96	1.307.834,52

16 Resultado não operacional

Descrição	2016	2015
Lucro Em Transações Com Valores De Bens	204.739,77	0,00
Outras Receitas Não Operacionais	50.358,99	26.579,68
Outras Despesas Não Operacionais	(17.932,49)	(5.445,79)
Resultado Líquido	237.166,27	21.133,89

17. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas. As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito. As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Montante das operações ativas e passivas no exercício de 31/12/2016:

MONTANTE DAS OPERAÇÕES ATIVAS	% em relação à carteira total
1.820.266,05	2,34%
MONTANTE DAS OPERAÇÕES PASSIVAS	% em relação à carteira total
585.554,61	0,80%

Operações ativas e passivas – saldo em 31/12/2016:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	30.229,22	271,15	0,09%
Adiantamento ao			
Depositante	701,99	7,02	0,00%
Empréstimo	333.308,71	3.324,47	1,02%
Crédito Rural	16.606,35	166,06	0,05%
Títulos Descontados	123.937,82	2,92	0,31%

Aplicações Financeiras	% em Relação à Carteira Total	Taxa Média - %
422.245,47	0,8%	90% a 100% cdi

Foram realizadas transações com partes relacionadas à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas	Taxa Aprovada pelo Conselho de Administração / Diretoria Executiva
Cheque Especial	0,99 a 7,97 a.m	0,99 a 7,97 a.m
Conta Garantida	0,99 a 7,53 a.m	0,99 a 7,53 a.m
Desconto de Cheques	1,59 a 4,90 a.m	1,59 a 4,90 a.m
Empréstimos	1,70 a 3,29 a.m	1,70 a 3,29 a.m
Aplicação Financeira	90% a 100%CDI	90% a 100%CDI

As coobrigações prestadas pela Cooperativa a partes relacionadas foram as seguintes:

AS COOBRIGAÇÕES PRESTADAS A PARTES RELACIONADAS NO EXERCÍCIO DE 2016 (R\$)
33.912,15

No exercício de 2016 os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e custeio parcial de plano de saúde, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO EXERCÍCIO DE 2016 (R\$)	
Honorários	339.958,09
Conselheiros da Administração	44.000,00
Plano de Saúde	2.734,92

18. Cooperativa Central

O SICOOB CENTRAL CECREMGE, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum, em maior escala, dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, por meio dos instrumentos previstos na legislação pertinente e pelas normas emitidas pelo Banco Central do Brasil, bem como a facilitação da utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB CENTRAL CECREMGE a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e a aplicação dos recursos captados, a implantação e a implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanham informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras medidas.

O SICOOB CENTRAL CECREMGE responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL CECREMGE perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

As demonstrações contábeis do SICOOB CENTRAL CECREMGE, em 30 de junho de 2016, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, datado de 29 de agosto de 2016, com opinião sem modificação. A auditoria das demonstrações contábeis referente à data base 31 de dezembro de 2016 não foi concluída até a data da aprovação das demonstrações objeto dessa publicação.

19. Gerenciamento de Risco

Risco operacional

O risco operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

As diretrizes e responsabilidades aplicáveis ao gerenciamento do risco operacional das entidades do Sicoob encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional, aprovada no âmbito dos respectivos órgãos de administração (Conselho de Administração ou, na inexistência desse, Diretoria) das entidades do Sicoob, é revisada, no mínimo, anualmente por proposta da área responsável pelo gerenciamento do risco operacional do Sicoob Confederação, em decorrência de

fatos relevantes e por sugestões encaminhadas pelas cooperativas do Sicoob.

O gerenciamento de risco operacional do Sicoob é realizado de forma centralizada pela Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), com amparo no art. 12 da Lei Complementar 130/2009 e no art. 34 da Resolução CMN 4.434/2015.

A estrutura centralizada de gerenciamento do risco operacional do Sicoob prevê:

- a) identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação do risco operacional;
- b) documentação e armazenamento de informações referentes às perdas associadas ao risco operacional;
- c) elaboração, com periodicidade mínima anual, de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências e de gerenciamento do risco operacional;
- d) realização, com periodicidade mínima anual, de testes de avaliação dos sistemas de controle de riscos operacionais implementados;
- e) elaboração de propostas de atualização da política;
- f) disseminação da Política de Gerenciamento de Risco Operacional aos empregados da entidade, em seus diversos níveis, estabelecendo papéis e responsabilidades, bem como as dos prestadores de serviços terceirizados;
- g) existência de plano de contingência, contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar graves perdas decorrentes do risco operacional;
- h) implementação, manutenção e divulgação de processo estruturado de comunicação e informação sobre continuidade de atividades.

As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Para situações de risco identificadas são estabelecidas planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento pelo Agente de controles Internos e Riscos (ACIR).

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/06, encontra-se disponível no sítio do Sicoob www.sicoob.com.br relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

Risco de mercado e de Liquidez

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do SICOOB CREDICENM objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Visando definir responsabilidades e diretrizes aplicadas à gestão de riscos de mercado e de liquidez e atender às exigências e normas legais, foram estabelecidas as Políticas Institucionais de Gerenciamento da Centralização Financeira de Riscos de Mercado e de Liquidez, aprovadas pelos respectivos órgãos de administração (Conselho de Administração ou, na ausência desse, Diretoria) das entidades do Sicoob.

O gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez é realizado de forma centralizada pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), com amparo nos Artigos 2º e 6º da Resolução CMN 4.388/2014.

A estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez prevê:

- a) realização de validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- b) procedimentos para identificação, avaliação, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de liquidez;
- c) elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez;
- d) acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos para as entidades do Sicoob, fornecidos pela área responsável pela estrutura centralizada de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez, que evidenciem, no mínimo:

- d.1) valor em Risco (Value at Risk – VaR);
- d.2) limites máximos de risco de mercado;
- d.3) cenários de stress para risco de mercado;
- d.4) limite mínimo de liquidez;
- d.5) cenários de stress para risco de liquidez.

e) realização de testes de avaliação dos sistemas implementados de controle dos riscos de mercado e de liquidez;

f) elaboração das demonstrações relativas aos riscos de mercado e de liquidez exigidas pelo Banco Central do Brasil, de acordo com as especificações normativas;

g) existência de plano de contingência, contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar graves perdas decorrentes do risco de mercado e de liquidez.

O processo de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez é claramente segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade dos processos no âmbito do Sicoob. O relatório descritivo dessa estrutura encontra-se disponível no sítio do Sicoob www.sicoob.com.br.

Risco de crédito

O risco de crédito é a possibilidade da contraparte não honrar o compromisso contratado e, também, da degradação da qualidade do crédito.

O gerenciamento de risco de crédito do Sicoob é formalizado por meio da Política Institucional de Risco de Crédito em vigor, com característica sistêmica, e foi aprovada

pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, observando o que preceitua a Resolução CMN 3721/2009.

O Bancoob é responsável pela estrutura centralizada de gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, conforme prevê o Artigo 4º da Resolução CMN 4.388/2014, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de clientes e operações, monitoramento das carteiras de crédito e manutenção de política única de risco de crédito.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- b) estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- c) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- d) procedimentos para a recuperação de créditos;
- e) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- f) informações gerenciais periódicas para as entidades do Sistema;
- g) área responsável pelo cálculo e projeção do capital regulamentar necessário, bem como do nível adequado de provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- h) modelos para avaliação do risco de crédito do cliente, de acordo com o público tomador, que levam em conta características específicas dos tomadores e questões setoriais e macroeconômicas;
- i) limites de crédito para cada cliente e limites globais por carteira ou por linha de crédito;
- j) modelo para avaliar o impacto na provisão para crédito de liquidação duvidosa bem como no capital regulamentar e índice de Basileia em condição extrema de risco de crédito.

As normas internas do gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado, contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são claramente segregados e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade no âmbito do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e proporcionais à dimensão da exposição ao risco de crédito das entidades integrantes do Sistema Sicoob, sendo o descritivo disponibilizado no sítio do Sicoob www.sicoob.com.br.

Gerenciamento de capital

A estrutura de gerenciamento de capital do SICOOB CREDICENM objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída da Resolução CMN 3.988/2011.

O gerenciamento de capital é realizado de forma centralizada pela Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), com amparo no Artigo 4º da Resolução CMN 4.388/2014, e é formalizada por meio da Política Institucional de Gerenciamento de Capital, aprovada pelos respectivos órgãos de administração (Conselho de Administração ou, na ausência desse, Diretoria) das entidades do Sicoob, que estabelece as diretrizes para o monitoramento e controle contínuo do capital, visando adotar uma postura prospectiva, antecipando necessidades de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições do mercado.

A estrutura de gerenciamento de capital prevê:

- a) monitoramento e controle do capital mantido pelas entidades do Sicoob;
- b) avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades estão sujeitas;
- c) planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades e horizonte mínimo de 3 (três) anos;
- d) postura prospectiva, com antecipação da necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado;
- e) viabilização, por meio de planejamento adequado de capitalização e de condições necessárias para o crescimento de negócios, estabelecido nas diretrizes estratégicas.

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.988/2011, a estrutura de gerenciamento de capital está evidenciada em relatório disponível no sítio do Sicoob www.sicoob.com.br .

20. Coobrigações e riscos em garantias prestadas

Em 31 de dezembro de 2016, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$2.961.402,61, referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais.

21. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

22. Índice de Basiléia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco

22. Índice de Basiléia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192/13, compatível com os riscos de suas atividades.

O Patrimônio de Referência (PR) da Cooperativa encontra-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos em 31 de dezembro de 2016.

Guanhães - MG, 26 de janeiro de 2017

Carla Maria Gonçalves Correa Generoso
Diretora Administrativa e de Desenvolvimento

Dilma Miranda Leal Cardoso
Diretora Financeiro e de Coordenação

Geraldo Wagner Viana Cabral
Diretor de Relações Sociais

Vera Cardoso Nunes
Contadora – CRC MG105273/O-4

Parecer Conselho Fiscal

Os abaixo assinados membros do Conselho Fiscal da COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO CENTRO NORDESTE MINEIRO LTDA. - SICOOB CREDICENM, no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, examinaram o Relatório da Administração e o Balanço Patrimonial da Cooperativa, relativos ao exercício findo de 31 de dezembro de 2016, em conjunto com as Demonstrações do Resultado do Exercício, dos Fluxos de Caixa, das Mutações do Patrimônio Líquido e as Notas Explicativas da Administração sobre as Demonstrações Contábeis.

À vista das verificações realizadas mensalmente nos balancetes da Cooperativa e das análises sobre os critérios adotados, bem como baseado no parecer dos Auditores Externos, são de parecer que o referido Relatório da Administração e o Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Contábeis que o acompanham refletem com fidelidade a situação patrimonial e econômico-financeira da Sociedade, naquela data, estando portanto, em condições de serem submetidos à apreciação dos Senhores Associados.

Guanhães, 27 de março de 2017.

Rodrigo Aredes Costa
Conselheiro Fiscal Efetivo

João Paulo Furbino dos Santos
Conselheiro Fiscal Efetivo

Pedro Antônio de Oliveira Peixoto
Conselheiro Fical Efetivo

Antônio João Pimenta Lopes
Conselheiro Fiscal Suplente

Luciana Coelho de Oliveira
Conselheira Fiscal Suplente

Célio Augusto da Silva
Conselheiro Fiscal Suplente

Relatório da Auditoria

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO CENTRO NORDESTE MINEIRO LTDA. SICOOB CREDICENM Guanhães/MG

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativ a de Crédito de Livre Admissão do Centro Nordeste Mineiro Ltda. - SICOOB CREDICENM, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e o exercício findos naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Centro Nordeste Mineiro Ltda. - S ICOOB CREDICENM em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de audito ria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de audi toria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contáb eis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante n o Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e ade quada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adota das no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elabora ção de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a admini stração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administra ção pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alterna tiva realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de qu e as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, inde pendentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com bas e nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia d os controles internos da cooperativa.

Avaliamos a adequação das políticas contábeis util izadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações fei tas pela administração.

Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida

significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações for em inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obt idas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações cont ábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte/MG, 21 de março de 2017.



Felipe Rodrigues Beiral
Contador CRC MG –
090.766/O-4
CNAI 2.994

SICOOB SEGUROS
TEMOS UMA LINHA COMPLETA
PARA VOCÊ QUE MERECE
O MELHOR SEGURO E A MAIOR
PROTEÇÃO.

Garantir a tranquilidade do seu dia a dia é o maior objetivo dos seguros oferecidos pelo Sicoob. Com coberturas completas, você tem acesso a seguros para o seu carro, o seu lar, a sua empresa e, principalmente, a sua vida. Procure nosso atendimento, conheça todos os benefícios e escolha mais conforto e comodidade para você e sua família.

Seguro garantido pelas seguradoras: Azul - Processo Susep nº15414.001055/2004-84; HDI - Processo Susep nº15414.001197/2004-41; Liberty - Processo Susep nº15414.100331/2004-96 - 15414.901089/2015-23; Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A. - Processo Susep nº15414.100326/2004-83; Porto - Processo Susep nº15414.100233/2004-59; Tólio Marine nº15414.100335/2004-74; Mongeral Mulher nº15414.902214/2014-31; Mongeral Individual nº15414.003037/2012-47. O registro deste plano na Susep não implica, por parte desta Autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização.

Procure uma cooperativa Sicoob. SAC - 0800 642 0000. Ouvidoria - 0800 725 0996.
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.

www.sicoob.com.br


SICOOB
Credicem

Mesmo com IOF, Cooperativas de Crédito têm os juros mais baixos do mercado

Cooperativas de crédito continuam sendo a melhor alternativa aos bancos tradicionais mesmo após o governo decretar o fim da isenção da alíquota adicional do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) para essas instituições. Prova disso são as taxas sempre mais baixas oferecidas por elas. De acordo com dados mensais do Banco Central do Brasil, os juros cobrados pelas cooperativas de crédito são sempre menores do que os do mercado para quase todas as modalidades de crédito. Isso porque essas instituições não visam lucro.

O Consignado em Folha, cujos juros cobrados no mercado partem de 1,85% a.m. (24,60% a.a.) e 2,32% a.m. (31,68% a.a.), de acordo com o Banco Central do Brasil, ficam muito mais baratos nas cooperativas, partindo de 1,50% a.m. (19,59% a.a.).

O Cheque Especial tem juros médio de 12,46% a.m. (309,24% a.a.), segundo dados da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), contra taxas a partir de 3,20% a.m. (45,93% a.a.) nas cooperativas. A mesma realidade é válida para o cartão de crédito, cujo juro anual gira em torno de 486% ao ano no mercado, contra 151,81% a.a. nas cooperativas.

Ênio Meinen, diretor de operações do Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob), é categórico: “é impossível dizer que essa cobrança vai ter um impacto representativo a ponto de equiparar as cooperativas aos bancos tradicionais no custo final”. Ele ressalta que além de emprestarem com juros muito abaixo dos praticados no mercado, as cooperativas continuam competitivas também por outros diferenciais, como a devolução das sobras para os associados ao final de cada

exercício. “Nas cooperativas não há clientes, mas sócios”. Além disso, frisa, que em 564 cidades do país, elas são a única instituição financeira presente.

A nova regra para o IOF, imposta às cooperativas pelo governo, entrou em vigor nessa segunda-feira (3/4). Com a isenção, incidia apenas 0,38% sobre as operações de crédito, câmbio, seguros e títulos financeiros dessas instituições. Agora, também passarão a incidir sobre elas a alíquota de 3% ao ano em cada operação. Mesmo assim, “não há dúvida de que as cooperativas continuarão sendo o meio de crédito mais viável às famílias que precisam solucionar problemas financeiros ou que desejam antecipar projetos de vida”, observa o planejador financeiro da Consultoria Economia Comportamental Rogério Nakata.

Nakata lembra que bancos e cooperativas de crédito possuem objetivos distintos. “O banco visa não somente conceder o empréstimo, mas a obtenção de lucro em suas operações. Já a cooperativa possui um caráter social, democratizando o acesso àqueles que necessitam de crédito através de seus próprios

participantes”, avalia o planejador financeiro.

O presidente do Conselho de Administração do Sicoob Executivo, Luiz Lesse Moura Santos, ressalta que a cooperativa não está aumentando os seus custos, pois o IOF é um tributo e vai direto para o governo, não fica retido na instituição financeira. “O valor do IOF está equiparado com as demais instituições financeiras, mas como nossas taxas de juros são sempre menores, o associado sempre pagará menos juros em relação aos bancos”, ressalta.

Reação do setor

Na semana passada, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) publicou nota lamentando a decisão do governo sobre o IOF nas cooperativas. A OCB pretende se reunir com

representantes do Ministério da Fazenda e do Banco Central para tentar reverter a cobrança. “A reação à medida foi de rejeição no meio cooperativista. As cooperativas sempre tiveram tratamento diferenciado por permitir que a população acesse serviços bancários a preços mais justos. E de uma hora para outra, sem aviso ou conversa com o meio houve a mudança. O Sicoob tem um sistema já preparado para a cobrança, mas há cooperativas que não conseguem aplicar imediatamente esse novo cálculo”, pontua Meinen.

Para Meinen, a cobrança desestimula a atividade das cooperativas. “Apesar de não tirar a competitividade das cooperativas, significou a perda de um atrativo. A Constituição Federal diz que o ato cooperativo deve receber tratamento adequado e afirma ainda que a lei apoiará e estimulará o cooperativismo. Essa medida vai contra tudo

O valor do IOF está equiparado com as demais instituições financeiras, mas como nossas taxas de juros são sempre menores, o associado sempre pagará menos juros em relação aos bancos.

Luiz Lesse Moura Santos, presidente do Conselho de Administração do Sicoob Executivo

isso, já que 80% da carteira de crédito está nas mãos de cinco bancos. É importante que fiquemos atentos para que não venham outras mudanças repentinas que não são favoráveis para o meio cooperativista”, conclui o diretor de operações do Bancoob.

O Superintendente do Sicoob Credcenm, Wagner Almeida, disse: “O governo diante da queda em sua arrecadação optou por realizar bloqueios no orçamento e buscar novas receitas com tributos, e uma dessas receitas com tributos ele buscou nas Cooperativas de Crédito, que até então, eram isentas do IOF de 3% a.a em suas operações de crédito com os seus associados. Tal cobrança já existe nas operações de crédito realizadas nas demais instituições financeiras (bancos), passando a partir de 03/04/2017 a incidir também nas operações das Cooperativas de Crédito. Tal fato não eleva as taxas de juros das Cooperativas de Crédito, mas sim iguala o custo de IOF nas operações de crédito nas cooperativas com o custo do IOF cobrado nas operações com bancos, mesmo assim continuamos com taxas de juros menores que as praticadas no mercado na maior parte das modalidades de crédito.”

Fonte: Sicoob Executivo

Cooperativismo: Tudo o que você precisa saber

Na família, um ajuda o outro. Na escola, todos compartilham conhecimentos. Nas cooperativas de crédito também é assim: as pessoas se unem para ter melhores serviços financeiros.

As cooperativas de crédito são organizações formadas por pessoas com objetivos em comum. Como não possuem fins



lucrativos, oferecem taxas e tarifas mais baixas e melhor remuneração para seus investimentos.

Os cooperados participam das decisões e compartilham entre si os resultados. O Sicoob é um grande exemplo de cooperativa de crédito. Somos fiscalizados pelo Banco Central do Brasil e já transformamos a vida de milhões de associados. Nossas cooperativas tem tudo de um banco, só que com mais benefícios. São diversos produtos e serviços para você, sua empresa ou agronegócio.

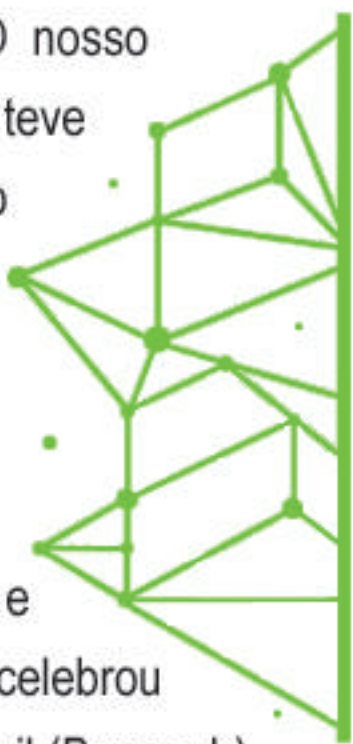
O Sicoob oferece também canais de autoatendimento para realizar consultas e transações com toda a comodidade e segurança. Mas, mesmo com tanta tecnologia, você tem um atendimento mais humano e personalizado.

Afinal, aqui você é dono!

Sicoob Credicenm marca presença no 3º Pense Sicoob

O Pense Sicoob é um evento que integra as principais lideranças, autoridades e formadores de opinião do Brasil e do mundo em torno de assuntos relevantes para a consolidação estratégica do cooperativismo no cenário financeiro nacional e para o fortalecimento do Sicoob.

Em sua terceira edição, com o tema “O nosso negócio muda o mundo”, o evento teve como objetivo uma reflexão sobre o modelo de negócio do Sicoob e como aproveitar as oportunidades provocadas pela chamada nova economia, conhecida por contribuir para a formação de um novo mundo, cada vez mais integrado e cooperativo. O 3º Pense Sicoob também celebrou os 20 anos do Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob),



a instituição Financeira cooperativa integrada ao Conglomerado Sicoob. O Sicoob Credicenm foi representado pela diretora Dilma Cardoso e pela presidente Carla Generoso que mencionou: "Este evento possibilitou às lideranças cooperativistas, reflexões sobre o nosso modelo de negócio e sobre como aproveitar as oportunidades

oferecidas pela nova economia colaborativa, conhecida por contribuir para a formação de um novo mundo cada vez mais integrado e cooperativo."

3º PENSE SICOOB
Nosso negócio muda o mundo



Pague suas contas pelo

SICOOBNET

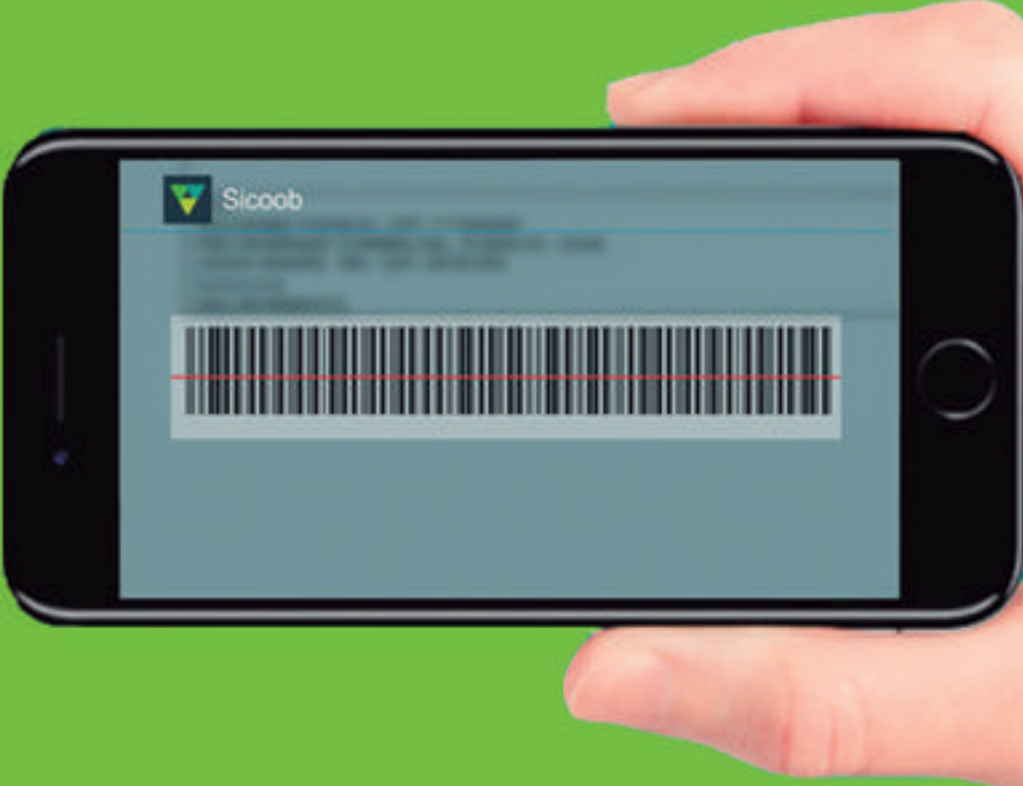
OU

CAIXA ELETRÔNICO

e ganhe créditos mensais em sua conta.



Válido para pagamentos realizados pelo site ou pelo aplicativo.





Acesse o site
www.sicoobcredicenm.coop.br
e confira o regulamento.

**Compartilhar
resultados
é a nossa
essência.**

www.sicoobcredicenm.coop.br



@coop.sicoobcredicenm



@sicoobcredicenm



Sicoob Credicenm

RESULTADO OPERACIONAL	R\$ 2.203.200,96
ATIVO	R\$ 80.474.957,18
FUNDO RESERVA	R\$ 3.170.487,44
ECONOMIA GERADA AOS COOPERADOS*	R\$ 11.275.313,68

*A ECONOMIA GERADA PARA NOSSOS COOPERADOS EM 2016, REFERE-SE AOS PRINCIPAIS SERVIÇOS FINANCEIROS PRESTADOS PELA COOPERATIVA EM RELAÇÃO ÀS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS QUE ATUAM DENTRO DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO SICOOB CREDICENM

**Faça parte de um
mundo onde você é
essencial!**

 **SICOOB** *20* anos
Credicenm